



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE
#TIMEDOPOVO

Laudo de Vistoria de Engenharia

Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga





VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

Sumário

1. Identificação do estádio	3
2. Características gerais do estádio	4
2.1. Croqui do estádio	5
3. Critérios e Metodologia de Inspeção	6
4. Lista de verificação dos sistemas inspecionados	8
5. Análise Da Documentação	11
6. Não conformidades e conclusões do laudo	13
7. Conclusões do Laudo de Vistoria de Engenharia.	18
8. Parecer	19
9. Fotos	



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA

1. Identificação do estádio

Nome do estádio: **ESTÁDIO ONÉSIO BRASILEIRO ALVARENGA**

Apelido do estádio: **OBA**

Endereço completo do estádio: **RUA 256 N°354, SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO**

Cidade: **GOIANIA** Estado: **GOIÁS** CEP: **74610-200**

Telefone: **(62)3261-7147** Fax: **(62)3091-3594**

E-mail: **fernandomussi@ciclo-engenharia.com**

Proprietário: **VILA NOVA FUTEBOL CLUBE**

Responsável pela manutenção do estádio: **VILA NOVA FUTEBOL CLUBE**

Nome: **FERNANDO HENRIQUE MUSSI**

Qualificação profissional: **DIRETOR DE PATRIMÔNIO**

Telefone: **(62) 98427 1990**

E-mail: **fernandomussi@ciclo-engenharia.com**

Clubes responsáveis pelo uso (se houverem):

Telefone: Fax:

E-mail:

Identificação do solicitante

Nome: **FERNANDO HENRIQUE MUSSI**

Telefone: **(62) 98427 1990**

E-mail: **fernandomussi@ciclo-engenharia.com**

Data e hora da vistoria

Data: **21/05/202**

Hora: **14:00 – 16:00**



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

2. Características gerais do estádio

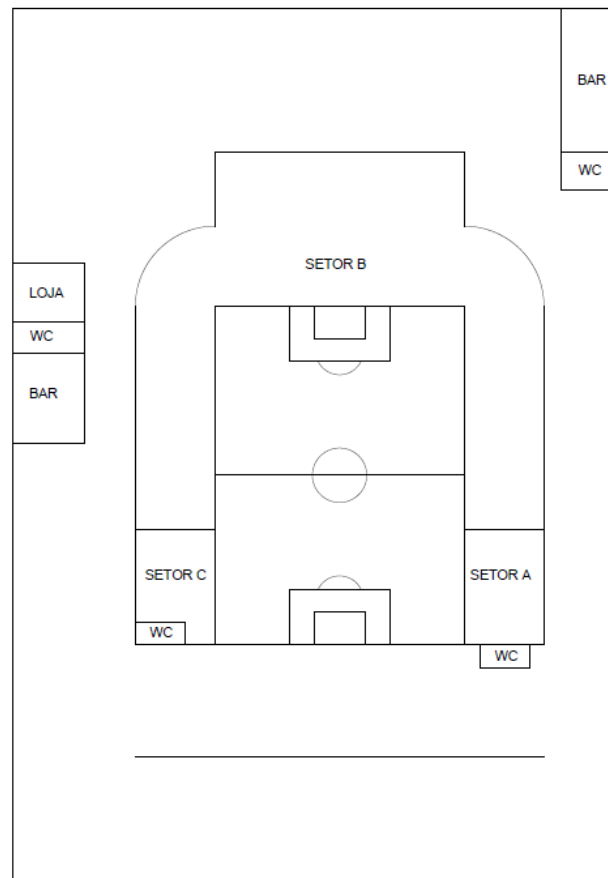
Resultado de cortes e aterros o estádio Onésio Brasileiro Alvarenga, está construído sobre terra maciça e bem compactada.

Não foram encontradas fissuras que significassem risco à saúde e segurança das pessoas que adentrarem o estádio.

A tabela abaixo mostra a divisão em setores e suas respectivas populações.

	DESCRIÇÃO	PÚBLICO
SETOR A	ARQUIBANCADA 1	1200
SETOR B	ARQUIBANCADA 2	7800
SETOR C	VISITANTES	1000

2.1. Croqui do estádio





VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

2.2. O Estádio

O estádio foi construído em terreno levemente inclinado, no sentido sul-norte, onde se realizou um corte na parte sul e um aterro na parte norte, ficando o campo de jogo em terreno firme e abaixo da linha de corte na maioria de sua extensão, sendo que as arquibancadas sul estão firmemente sobre o corte com alvenaria estrutural preenchido com material argiloso compactado e as arquibancadas leste e oeste sobre aterro bem compactado o que é demonstrado pela ausência de fissuras nos degraus. Na parte norte não há arquibancadas, ficando ali a sede administrativa do clube.

3. Critérios e Metodologia de Inspeção

Este documento segue a orientação geral dos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA, visando atender ao Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei no 10.671, de 15 de março de 2005, onde um dos objetivos principais é estabelecimento do rito que padroniza as vistorias de engenharia nos Estádios de Futebol.

Este documento considera, conceitualmente, que a Vistoria de Engenharia é baseada na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP –

(Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo) e na Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE Nacional, segundo a qual tal Vistoria de

Engenharia “É a análise isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação”.

A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção”.

Os critérios utilizados para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia,



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE **#TIMEDOPOVO**

Acessibilidade baseiam-se naqueles que dão origem aos Laudos de Inspeção Predial, os quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Acessibilidade fundamentam-se no direito de cidadania assegurado a todas as pessoas, conforme assegura a Constituição Brasileira e a Declaração de Direitos Humanos da ONU, incluindo aquelas que apresentam, de modo permanente ou temporário, qualquer tipo de limitação física ou mental, diante das condições específicas previstas em norma para atender às diferentes necessidades.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Conforto baseiam-se nas condições mínimas de conforto dos usuários das edificações, considerando-se neste grupo, além dos torcedores, os profissionais ligados ao evento esportivo.

As não conformidades observadas durante o processo de vistoria ensejam análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto a seu grau de risco, relacionado com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender as definições e níveis de classificação, dispostos nas referidas normas de inspeção predial citadas, adaptadas segundo a ótica do Sistema CONFEA/CREA que redefine e reescreve tais riscos como:

“CRÍTICO

Impacto irrecuperável, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

MÉDIO

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto à perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção a curto prazo.

MÍNIMO

Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos acima expostos, recomendando programação e intervenção a médio prazo."

O vistoriador/inspetor predial deve analisar condições de desempenho potencial ou perda de desempenho ao longo do tempo e, quando possível, descrever evolução provável dos sintomas e indicar possíveis desdobramentos (consequências) a curto e médio prazo, em caso de não intervenção.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado. As orientações técnicas devem ser apresentadas por ordem de prioridade.

Os presentes critérios e metodologias privilegiam todas as recomendações dos trabalhos elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA relativos ao assunto.

4. Lista de verificação dos sistemas inspecionados

1. Sistema Estrutural
2. Sistema de impermeabilização
3. Sistema de vedação e revestimento
4. Sistema de esquadrias
5. Coberturas
6. Instalações Prediais Hidráulicas
7. Sistema Elétrico
8. Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas
9. Sistema De Combate A Incêndios
10. Equipamentos e máquinas em Geral



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

11. Acessibilidade
12. Cálculo Da População
13. Sinalização e saídas de Emergência
14. Pontos Críticos

4.1. Sistema Estrutural

Devido às arquibancadas serem em alvenaria e estarem assentadas sobre aterro ou corte bem compactado, a estrutura é simples, sendo em concreto apenas parte das cabines de rádio e tv, que ficam acima da área reservada aos convidados de honra e conselheiros do clube, tendo ali pequena cobertura em estrutura metálica em bom estado de conservação. Também se encontram em estado razoável de conservação as áreas de sanitários e cantinas.

4.2. Sistema de impermeabilização

Inspeção restrita às áreas de interface com a estrutura de concreto, vedação e revestimento. Não há sinais de mofo nem umidade.

4.3. Sistema de vedação e revestimento

A pintura das partes metálicas está boa, não apresentando sinais externos de ferrugem, nas partes em alvenaria está nova.

4.4. Sistema de esquadrias

As esquadrias não apresentam defeitos, tanto janelas quanto portas encontram-se em boas condições de uso não sendo necessário substituição ou reparos

4.5. Coberturas

As coberturas das áreas de sanitários e cantinas são em telhas de barro e estão bem assentadas, com madeiramento em bom estado. A parte metálica está boa, bem afixada e é pequena protegendo apenas as cabines de rádio e tv.



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

Existem coberturas com tendas sobre parte das arquibancadas, sendo estas possíveis de remoção e que deve apresentar ART específica de sua montagem e manutenção.

4.6. Instalações Prediais Hidráulicas

O sistema de abastecimento de água é simples, e constituído de um reservatório elevado, com fornecimento feito pela concessionária da cidade, por ligação através de hidrômetro e distribuído em tubos de PVC para os locais de utilização, se encontrado em estado bom de conservação.

4.7. Sistema Elétrico

A Eletricidade é fornecida pela concessionária estadual e feita através de um transformador sobre um poste dentro da área do estádio, estando ligado a um medidor de energia, bem protegido na parte inferior deste, que chega aos prédios através de cabos subterrâneos tendo em cada um deles caixas de distribuição própria. Quanto à iluminação do estádio, para jogos noturnos é feita por quatro torres com painéis de LED, onde há caixa de disjuntores independentes na base de cada torre para o seu acionamento, as caixas são feitas em alvenaria, com tampa metálica seguindo os padrões de segurança das normas técnicas brasileiras, com ART registrada no CREA, anexada a este na parte documental.

4.8. Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas

Existe sistema de proteção contra descargas atmosféricas instalado nas dependências do estádio. O sistema está de acordo com a NBR5419/2015.

4.9. Sistema De Combate A Incêndios

O sistema de combate a incêndios é todo controlado pelo Corpo de Bombeiros.

4.10. Equipamentos e máquinas em Geral



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

Todas as máquinas em uso encontram-se em condições para tal, não sendo necessário reparos ou substituições.

4.11. Acessibilidade

O OBA apresenta acessibilidade para os que possuem mobilidade reduzida. Rampas com inclinações de acordo com a NBR 9050:2020 garantem a locomoção de todos. Existe área reservada para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida para assistirem confortavelmente aos jogos do Vila Nova.

4.12. Cálculo Da População

O cálculo da capacidade do estádio foi feito pelo Corpo de Bombeiros e é de 10.000 sentadas que é a capacidade máxima de ingressos que pode ser colocada à disposição do público.

4.13. Sinalização e saídas de Emergência

Existe sinalização de emergência junto às saídas, estando os mesmos em condições de uso.

As saídas de emergência estão bem sinalizadas, ficando as mesmas junto à entrada principal, com a retirada das catracas removíveis e na parte norte junto à sede do clube.

4.14. Pontos Críticos

Não existem pontos críticos a serem corrigidos no estádio, os que haviam foram consertados durante a reforma.

5. Análise Da Documentação

De modo a auxiliar o preenchimento do instrumento de verificação, os documentos listados a seguir devem ser apresentados pelos gestores e/ou administradores dos Estádios e avaliados através do preenchimento da tabela abaixo, antes de se proceder a vistoria. Além disso, a documentação apresentada



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

Caso tenham sido realizadas obras no estádio, mudando as características estruturais ou de carregamento, deve ser apresentado Laudo de Estabilidade Estrutural (LEE) atestando as condições de segurança das novas configurações. O LEE é de apresentação compulsória para estádios com capacidade autorizada igual o superior a

40.000 espectadores.

Os documentos estão classificados sobre dois critérios:

- Documentos de caráter auxiliar: aqueles que amparam a inspeção;
- Documentos de caráter restritivo: aqueles que na falta de sua apresentação inviabilizam a emissão do laudo.

DOCUMENTO APRESENTADO DENTRO DA VALIDADE CARÁTER DA DOCUMENTAÇÃO

DOCUMENTO	APRESENTADO			DENTRO DA VALIDADE			CARÁTER DA DOCUMENTAÇÃO
	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	
Projeto aprovado pela Prefeitura ou "as built" ou Projeto básico	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	RESTRITIVO
Alvará de funcionamento	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	RESTRITIVO
Quadro com a capacidade do estádio por setor (expectadores e em serviço)	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	RESTRITIVO
Projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	AUXILIAR
Último AVCB (atestado de vistoria do corpo de bombeiros) ou similar	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	RESTRITIVO
PPRA (programa de prevenção de riscos ambientais)	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	RESTRITIVO
AVS (atestado de vistoria de segurança) Último laudo do estádio	SIM	x	NÃO	SIM	x	NÃO	RESTRITIVO



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

Arquivo em Autocad (DWG) da planta atualizada do estádio ou plantas impressas	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		AUXILIAR
Atestados relativos à NR-10	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Manual de uso, op. e manutenção do estádio.	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Plano de manutenção do estádio	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Laudo de manutenção das subestações	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Relatório de ensaios e exames em subestação	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Projeto de SPDA.	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Relatório de inspeção ôhmica, de continuidade elétrica e Relatório de inspeção de para-raios	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Relatório de manutenção de geradores, caso haja geradores	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Projetos de instalações elétricas e diagramas unifilares	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Projeto estrutural	SIM	x	NÃO		SIM		NÃO		RESTRITIVO
Contas de energia	SIM	x	NÃO		SIM		NÃO		AUXILIAR
Contas de fornecimento de água	SIM	x	NÃO		SIM		NÃO		AUXILIAR
Certificado de teste de estanqueidade do sistema de gás.	SIM	x	NÃO		SIM		NÃO		RESTRITIVO
Relatórios de ensaios preditivos, tais como: termografia, vibrações mecânicas, etc. (restritivo para aqueles estádios com capacidade de público igual ou acima de 40000 lugares).	SIM		NÃO		SIM		NÃO		AUXILIAR (RESTRITIVO)



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

Relatórios dos Acompanhamentos das Manutenções dos Sistemas Específicos, tais como: ar condicionado (PMOC), motores, antenas, bombas, CFTV, etc.	SIM	x	NÃO		SIM	x	NÃO		RESTRITIVO
Laudo de estabilidade estrutural (para estádios com histórico de mudanças das características estruturais ou de carregamento, e para aqueles com capacidade autorizada igual o superior a 40.000 espectadores).	SIM		NÃO		SIM		NÃO		RESTRITIVO

Considerações relevantes sobre os documentos:

6. Não conformidades e conclusões do laudo

6.1. Sistema Estrutural

Setor: TODOS
Elemento: Fundação, Pilares, vigas e lajes
Não conformidade: Não apresentam fissuras nem sinais de afundamento.
Grau de risco: Mínimo
Providências: Sem providencias imediatas
Prazo:

6.2. Sistema De Impermeabilização

Setor: TODOS
Elemento: áreas molhadas
Não conformidade: Não foi encontrado sinais de mofos nem de infiltrações
Grau de risco: Mínimo



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

Providências: Sem providencias imediatas

Prazo:

6.3. Sistema De Vedação E Revestimento

Setor: TODOS

Elemento: Paredes

Não conformidade: Nenhuma, todas estão rebocadas e pintadas

Grau de risco: Mínimo

Providências:

Prazo:

6.4. Sistema De Esquadrias

Setor: TODOS

Elemento: Portas e Janelas

Não conformidade: Todas esquadrias estão ok.

Grau de risco: Mínimo

Providências:

Prazo:

6.5. Sistema De Coberturas

Setor: 4 e 5

Elemento: Cobertura

Não conformidade: Não foi encontrado vazamentos.

Grau de risco: Mínimo

Providências:

Prazo:

6.6. Sistema De Instalações Hidrossanitárias

Setor: 4, 5 e WC

Elemento: Banheiros principalmente

Não conformidade: Recém reformados, sem defeitos aparentes.



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

Grau de risco: Mínimo

Providências:

Prazo:

6.7. Sistema De Instalações Elétricas E Prediais

Setor: TODOS

Elemento: Refletores e cabines de rádio

Não conformidade: Recém reformado, substituído fiação antiga.

Grau de risco: Mínima

Providências:

Prazo:

6.8. Sistema De Proteção Contra Descargas Atmosféricas

Setor: TODOS

Elemento: Para-raios e aterramento

Não conformidade: Ensaio comprovam que estão de acordo com NBR5419

Grau de risco: Mínimo

Providências:

Prazo:

6.9. Sistema De Combate A Incêndio

Setor: TODOS

Elemento: Extintores basicamente

Não conformidade: Todos de acordo com CBM-GO

Grau de risco: Mínimo

Providências:

Prazo:

6.10. Máquinas E Equipamentos Em Geral



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE **#TIMEDOPOVO**

Setor: TODOS
Elemento: Antenas de TV, imprensa entre outros
Não conformidade: Todos equipamentos com manutenção em dias.
Grau de risco: Mínimo
Providências:
Prazo:

6.11. Acessibilidade

Setor: TODOS
Elemento: Rampas
Não conformidade: Existem diversas rampas de acordo com NBR9050
Grau de risco: Mínimo
Providências:
Prazo:

6.12. Conforto

Setor: TODOS
Elemento: Acústico, térmico
Não conformidade: Não aplicável.
Grau de risco:
Providências:
Prazo:

6.13. Área de Jogo – gramado

Setor: CAMPO
Elemento: Dimensões
Não conformidade: gramado dentro das normas da FIFA 105x68m.
Grau de risco:
Providências:
Prazo:



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

7. Conclusões do Laudo de Vistoria de Engenharia.

7.1. Quanto à manutenção:

Todas as manutenções encontram-se de acordo com as NBRs vigentes e com seu prazo de validade em dias.

7.2. Quanto à operação:

O Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga, também conhecido como OBA encontra-se apto a receber partidas oficiais e sua capacidade máxima é de 10.000 pessoas conforme tabela abaixo.

	DESCRIÇÃO	PÚBLICO
SETOR A	ARQUIBANCADA 1	1200
SETOR B	ARQUIBANCADA 2	7800
SETOR C	VISITANTES	1000

8. Parecer quanto:

8.1. Engenharia civil

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com Restrição

Reprovado

8.2. Engenharia Elétrica

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com Restrição

Reprovado



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

8.3. Acessibilidade

Condições de funcionamento do estádio:	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>

8.4. Conforto

Observações e Considerações Finais

Condições de funcionamento do estádio:	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>

Data de emissão do laudo: 21/05/2024

Prazo de validade do laudo: 24 MESES

Responsáveis técnicos

Sistema(s) inspecionado(s): ESTRUTURAL, ACESSIBILIDADE,
Nome do Profissional: VINICIUS MAGALHÃES CABRAL
Modalidade/Especialidade: ENGENHEIRO CIVIL
Órgão de classe: CREA-GO
No de inscrição no órgão competente: 19181/D

Assinatura:



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020260157201

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico(a) _____
VINICIUS MAGALHAES CABRAL RNP: **1009959964**
 Título profissional: **Engenheiro Civil, Engenheiro Eletricista** Registro: **19181/D-GO**
 Empresa contratada: **VMC SOLUCOES CONSTRUTIVAS EIRELI ME - Registro CREA-GO: 26529**

2. Dados do Contrato _____
 Contratante: **VILA NOVA FUTEBOL CLUBE** CPF/CNPJ: **01.669.316/0001-33**
 Rua 256, Nº 000 Bairro: Setor Leste Universitário CEP: 74610-200
 Quadra: 117 Lote: 2 Complemento: Cidade: Goiânia-GO
 E-Mail: Fone: (62)XXXXXXXX
 Contrato: 0 Celebrado em: 22/05/2026 Valor Obra/Serviço R\$: 5.000,00
 Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado
 Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável

3. Dados da Obra/Serviço _____
 Rua 256, Nº 000 Bairro: Setor Leste Universitário CEP: 74610-200
 Quadra: 117 Lote: 2 Complemento: Cidade: Goiânia-GO
 Data de Início: 22/05/2026 Previsão término: 22/06/2028 Coordenadas Geográficas: -16.6729516,-49.2369661
 Finalidade: **Esportivo**
 Proprietário(a): **VILA NOVA FUTEBOL CLUBE** CPF/CNPJ: **01.669.316/0001-33**
 E-Mail: Fone: (62) XXXXXXXX Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Privado

4. Atividade Técnica _____
ATUACAO
 LAUDO TECNICO ESTADIO Quantidade Unidade
 9.368,89 METROS QUADRADOS
 LAUDO TECNICO ESTRUTURA CONCRETO ARMADO 9.368,89 METROS QUADRADOS
O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do(a) Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.
Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações _____
 Este documento certifica execução de Laudo de Estabilidade Estrutural. Este documento certifica execução de Laudo Técnico de Vistoria de Engenharia. Este documento tem a validade de 24 meses a partir da data de registro.

6. Declarações _____
 Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe _____
NENHUMA

8. Assinaturas _____
 Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local _____, _____ de _____ de _____
 Data

VINICIUS MAGALHAES CABRAL - CPF: 010.821.301-33

VILA NOVA FUTEBOL CLUBE - CPF/CNPJ: 01.669.316/0001-33

9. Informações _____

- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br.
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.
 - Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.



www.creago.org.br atendimento@creago.org.br
 Tel: (62) 3221-6200



Valor da ART: 108,39	Registrada em 23/05/2026	Valor Pago R\$ 108,39	Nosso Numero 28320690126154850	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT/CAO
--------------------------------	-----------------------------	--------------------------	-----------------------------------	---------------------------	------------------------------	-----------------------

DOCUMENTO 8

GUIA DE UTILIZAÇÃO E INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO Engenharia, Acessibilidade e Conforto

GUIA DE UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

1. Preliminares

A observância dos procedimentos aqui recomendados também possibilita que todos os elementos e sistemas construtivos sejam vistoriados, conforme detalhado nas listas de verificação correspondentes, de acordo com as recomendações do trabalho do GT do CONFEA/CREA relativas ao assunto, e também baseado na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE Nacional 2012.

Segundo recomendações de trabalhos pretéritos do Sistema CONFEA/CREA relativos a vistorias em estádios de futebol, a vistoria é realizada sem uso de ensaios tecnológicos, medições e outros mecanismos indiretos de aferições, podendo ser considerada como de Nível 1.

2. Preenchimento das Características Gerais do Estádio

Concluídos os procedimentos de identificação do estádio e responsáveis pela sua manutenção e o solicitante da vistoria, preenche-se o campo que detalha aspectos do estádio com informações que relatem a tipologia construtiva, os sistemas construtivos, divisões e nomes dos setores e suas capacidades informadas, dentre outros dados relevantes à caracterização do objeto da vistoria, com base, inclusive, na análise da documentação apresentada para o inspetor.

3. Preenchimento do Croqui do Estádio

O preenchimento do campo “Croqui simplificado” visa facilitar a percepção de algumas das informações contidas no campo anterior. Aqui deve ser feito desenho simplificado representando os principais volumes do estádio, sua orientação geográfica, sua setorização com respectivas capacidades, indicação dos setores cobertos, número e posição dos portões, principais circulações e quaisquer outras informações que o vistoriador achar pertinente e digna de nota.

4. Preenchimento da análise da documentação

Nos casos em que haja alguma documentação de carácter RESTRITIVO não ser apresentada por não ser aplicável, tal fato deve ser devidamente registrado no campo “Considerações relevantes sobre os documentos:”.

5. Preenchimento dos Instrumentos de Verificação

A Aquisição de Dados se faz, Setor a Setor, Sistema a Sistema, elemento a elemento. A ótica da Vistoria é a identificação de não conformidades que se traduzam em ANOMALIAS e FALHAS, como conceituadas pela Norma de Inspeção Predial IBAPE/SP e pela Norma de Inspeção Predial IBAPE Nacional.

Cada um dos sistemas avaliados é composto por um número mínimo de elementos a serem vistoriados, mas não limitados somente a eles.

ELEMENTO QUALQUER. Ao final de cada sistema existe um campo para que seja descrito qualquer outro elemento não listado e que apresente algum problema.

Durante o processo de vistoria, elementos e sistemas construtivos terão suas ANOMALIAS identificadas como descrito nos menus disponíveis para os sistemas de 1 a 6 assim como existe um para o sistema 8-Equipamentos e Máquinas em Geral.

ANOMALIA QUALQUER. Os menus não limitam as possibilidades de identificação das ANOMALIAS. Ao final de cada menu existe um campo disponível para alguma anomalia identificada e não listada em cada um dos menus de A a F, identificado como ANOMALIA QUALQUER.

Tabela 2
Elementos e sistemas construtivos a serem vistoriados e seus menus

Nº	Elementos e Sistemas Construtivos	Menus Relacionados
1	Sistema estrutural	A
2	Sistema de impermeabilização	A, B e D
3	Sistema de vedação e revestimento	B
4	Sistema de esquadrias	C
5	Sistema de coberturas	D
6	Sistema de instalações Hidrossanitárias	E
7	Sistemas de instalações elétricas prediais e SPDA	-
8	Equipamentos e máquinas em geral	F
9	Acessibilidade	-
10	Conforto	-

Quadro 1

A informação gerada pelos Instrumentos de Verificação é compulsória e parte integrante da estratégia de atendimento às demandas legais mínimas necessárias a produção dos Laudos exigidos.

As recomendações expressas nas diversas listas quanto aos procedimentos de vistoria, os locais a serem vistoriados e as restrições de segurança devem ser observadas durante a vistoria.

Identificação de ANOMALIAS:

Quando da vistoria de um elemento qualquer, em determinado sistema e, na existência de anomalias, estas devem ser classificadas segundo o menu respectivo.

Lembrando que tais menus auxiliam na vistoria, mas não a limitam. Como dito anteriormente, ao final de cada menu há um campo em aberto para registro de uma anomalia qualquer não constante dos menus. Os menus são descritos como se seguem:

➤ **Menu A**

1. Armaduras expostas;
2. Baixo cobrimento da armadura;
3. Corrosão da armadura;
4. Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
5. Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
6. Trincas formadas por processos de sobrecarga;
7. Trincas transpassantes;
8. Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
9. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
10. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
11. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
12. Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
13. Carbonatação;
14. Eflorescências;
15. Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
16. Avarias nos aparelhos de apoio;
17. Deformação diferencial;
18. Trincas
19. Esmagamentos;
20. Deformações excessivas;
21. Deterioração das mantas de impermeabilização;
22. Vazamentos;
23. Segregação do concreto;
24. Ninhos de concretagem;
25. Má vibração;
26. Concreto poroso;
27. Outra anomalia qualquer (fazer observação);

➤ **Menu B**

1. Desaprumo;
2. Fora de nível;
3. Fora de esquadro;
4. Ressaltos;
5. Depressões;
6. Infiltrações;
7. Integridade dos rejuntamentos;
8. Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
9. Integridade dos rufos;
10. Integridade da calafetação na interface com tubulações;
11. Chumbadores;

12. Esquadrias em geral;
13. Manchas de ferrugem;
14. Fungos e bolores;
15. Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
16. Trincas transpassantes;
17. Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
18. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
19. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
20. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
21. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

➤ **Menu C**

1. Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
2. Avaria nos chumbadores nas lajes;
3. Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
4. Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
5. Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
6. Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
7. Más condições de parafusos e pregos;
8. Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
9. Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
10. Vidros trincados ou quebrados;
11. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

➤ **Menu D**

1. Estado de calhas e rufos;
2. Caimentos;
3. Número de coletores pluviais;
4. Condições físicas dos telhados
5. Telhas e madeiramento;
6. Fixação das telhas e pontos de infiltração;
7. Fissuras de origem térmica em alvenarias;
8. Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
9. Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
10. Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
11. Infiltrações em lajes;
12. Infiltrações em arquibancadas;
13. Avarias no isolamento térmico;
14. Trincas;
15. Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
16. Deformações excessivas;
17. Flechas acentuadas;

18. Infiltrações;
19. Corrosão em estruturas metálicas;
20. Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
21. Avaria de soldas em estruturas metálicas;
22. Avaria na pintura em estruturas metálicas;
23. Acúmulo de água em estruturas metálicas;
24. Pragas urbanas em estruturas metálicas;
25. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

➤ **Menu E**

1. Vazamento
2. Infiltrações
3. Deformações de tubulações
4. Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
5. Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
6. Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
7. Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
8. Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
9. Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
10. Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
11. Empoçamento de água em pisos;
12. Tampa de fechamento do reservatório danificada;
13. Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
14. Vazamento nas tubulações do barrilete;
15. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
16. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
17. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
18. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
19. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

➤ **Menu F**

1. Limpeza do equipamento;
2. Pintura;
3. Vazamento de óleo;
4. Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência pré-aquecimento;
5. Vazamento do radiador;

6. Correias;
7. Bomba injetora / bicos injetores;
8. Tanques de óleos;
9. Estado da bateria;
10. Cabos da bateria;
11. Obstrução dos filtros (óleo e ar);
12. Inexistência de placa de identificação e número de série;
13. Inexistência de horômetro;
14. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

As ANOMALIAS ou FALHAS observadas podem ser fotografadas por câmeras fotográficas quaisquer e as fotos devem ser numeradas e relacionadas com as anomalias observadas para posterior uso quando da conclusão do laudo.

A observação das FALHAS relativas aos sistemas é informação que complementa a obtida na análise da documentação, por entrevistas e/ou por simples observação. Este conjunto propiciará ao vistoriador recomendar melhorias nos PLANOS DE TRABALHO e nos PLANOS DE MANUTENÇÃO do estádio caso existam, ou recomendar que sejam criados em tempo hábil.

Sistemas 7 e 8

Os subsistemas dos sistemas 7 e 8 possuem requisitos que devem ser qualificados.

O sistema 7 foi dividido em 16 subsistemas, como na tabela abaixo:

1	Entrada de Energia da Concessionária em MT
2	Subestação Principal
3	Rede de Distribuição em MT
4	Subestações Unitárias
5	Entrada de Energia da Concessionária em BT
6	Rede de Distribuição em BT
7	Quadros de Distribuição Geral e Quadros Terminais em BT
8	Circuitos Elétricos em Geral
9	Equipamentos Elétricos
10	Sistema de Geração de Emergência
11	Sistema de Iluminação do Estádio
12	Sistema de Iluminação de Emergência
13	Aterramento e Equipotencialização
14	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)
15	Telefonia
16	Instalações Especiais

Os subsistemas não aplicáveis podem ser os sistemas em média tensão, que não estão presentes em todos os estádios. Caso a entrada de energia seja em média tensão, o

subsistema da entrada em baixa tensão deve ser qualificado como não aplicável. O subsistema de geração de emergência também não está presente em todos os estádios, similarmemente não aplicável.

Para cada anomalia ou falha detectada, deve-se preencher o campo OBSERVAÇÕES descrevendo o problema e, quando aplicável, associá-lo a uma fotografia presente no banco de fotos. Além disso, deve-se identificar os tipos de falha e anomalia de acordo com as instruções deste documento.

6. Preenchimento da Conclusão do Laudo

Não conformidades (Integra a Conclusão do Laudo)

Os dados relativos a ANOMALIAS e FALHAS observadas e identificadas, suas classificações quanto a suas gêneses, e criticidades atribuídas até este estágio, são agrupados e ordenados decrescentemente quanto ao grau de risco. A informação completa e disponibilizada desta forma consta de:

- ✓ Sistema construtivo onde foi constatado o problema;
- ✓ Setor onde o problema está localizado no estádio;
- ✓ Elemento do sistema que sofre o problema;
- ✓ Descrição do problema ANOMALIA ou FALHA;
- ✓ Classificação quanto ao grau de risco CRÍTICO, MÉDIO ou MÍNIMO;
- ✓ Campo para orientações técnicas e/ou lista de medidas preventivas e corretivas necessárias às correções das anomalias e falhas, a ser preenchido pelo vistoriador. Ainda neste campo indicação de medidas complementares a análise conclusiva de anomalias que justifiquem a eventual contratação de ensaios e outras avaliações especializadas necessárias;
- ✓ Prazo característico para solução da não conformidade observada;
- ✓ Foto do problema ANOMALIA ou FALHA

A informação é única, ANOMALIA por ANOMALIA, FALHA por FALHA e deve necessariamente conter todos os elementos indicados anteriormente. Impactos restritivos da informação quanto ao uso e possíveis limitações da capacidade de público do estádio.

As ANOMALIAS E FALHAS observadas podem eventualmente impactar o estádio, determinando restrições quanto ao uso de instalações ou limitando a capacidade de setores e eventualmente a interdição do próprio estádio.

Esta eventualidade, suas justificativas e recomendações devem ser registradas no campo de comentários da Conclusão do Laudo quanto ao Uso e Operação do estádio.

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

Informações Gerais

1. RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO ESTÁDIO

RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO ESTÁDIO
Nome: VINICIUS MAGALHÃES CABRAL
Qualificação profissional: ENGENHEIRO CIVIL E ELETRICISTA
Telefone: (62) 99804-3318
E-mail: eng.vmc@gmail.com

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO

Sua tipologia construtiva, os sistemas construtivos, divisões e nomes dos setores e suas capacidades informadas, eventuais reformas e suas datas dentre outros dados relevantes à caracterização do objeto da vistoria, com base, inclusive, na análise da documentação apresentada para o inspetor.
Descrição: Edificação mista, construída em concreto armado e estrutura metálica. A arquibancada é predominantemente em terra armada. Manutenção preventiva e corretiva em dias. Sistema elétrico recém revisado.

3. CROQUI DO ESTÁDIO



4. MAPA DE CAPACIDADE POR SETOR

Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
A	1	1.200	1.200
Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
B	3	7.800	7.800
Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
VISITANTE	1	1.000	1.000
Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
Total de Setor	Total de Portões	Capacidade Total	Capacidade Liberada do Estádio
3	5	10.000	10.000

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

Sistemas Vistoriados

1. SISTEMA ESTRUTURAL

Setor: A, B e VISITANTE

PILARES

1.1 Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ PILARES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

VIGAS

1.2 As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;

- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ VIGAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

LAJES

1.3 As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ LAJES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

CONSOLES

1.4 Os consoles do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ CONSOLES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ARQUIBANCADAS

1.5 As arquibancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;

- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ ARQUIBANCADAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

1.5.1 Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Onde?

Quando?

1.5.2 O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Onde?

Quando?

JUNTAS

1.6 As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ **JUNTAS** (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

FUNDAÇÕES

1.7 As fundações do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

Observações:

+ FUNDAÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

RESERVATÓRIOS

1.8 Os reservatórios de água potável do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ **RESERVATÓRIOS DE ÁGUA** (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

CASA DE MÁQUINAS

1.8 A Casa de Máquinas do estádio apresenta algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de **CONCLUSÃO** do Laudo, conforme **FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO**

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;

- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ CASA DE MÁQUINAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

JARDINEIRAS

1.9 As jardineiras do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fulgens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;

- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ JARDINEIRAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

EXPOSIÇÕES

1.10 Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ EXPOSIÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

APARELHOS DE APOIO

1.11 Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;

- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ APARELHOS DE APOIO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

MARQUISES

1.12 As marquises do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ MARQUISES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ÚLTIMOS ANDARES

1.13 Os últimos andares do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;

- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ OUTROS ÚLTIMOS ANDARES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

1.14 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fulgens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;

- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ **OUTRO ELEMENTO** (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

1.14.1 Há falhas no sistema estrutural?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

1.14.2 O estádio tem histórico de problemas estruturais?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Observações:

2. SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Setor: A, B e VISITANTE

FOTOS

2.1 Há falas no sistema?

Sim

Não

Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

--

3. SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Setor: _____

PISOS

3.1 Os pisos do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ PISOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

PAREDES

3.2 As paredes do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos

conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de masticagem nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ PAREDES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

REVESTIMENTOS

3.3 Os revestimentos do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastiche nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de formageneralizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ REVESTIMENTOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

EMPENAS

3.4 As empenas do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastiche nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de formageneralizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ EMPENAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ALVENARIAS

3.5 As alvenarias do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;

- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de formageneralizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ ALVENARIAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

RECOBRIMENTOS

3.6 O recobrimento das armaduras apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastiche nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;

- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de formageneralizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ RECOBRIMENTOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

BLOCOS ESTRUTURAIS

3.7 Os blocos estruturais do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de formageneralizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ BLOCOS ESTRUTURAIS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

3.8 As argamassas de assentamento do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;

- Falta de masticagem nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

JUNTAS DE DILATAÇÃO

3.9 As juntas de dilatação do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastiche nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ JUNTAS DE DILATAÇÃO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

3.10 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO QUALQUER (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

+ OUTRO ELEMENTO QUALQUER

3.10.1 Há falhas no sistema de vedação e revestimento?

Sim

Não

Classificação das Falhas

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

4. SISTEMA DE ESQUADRIAS

Setor: _____

GRADIS

4.1 Os gradis do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural

Funcional

Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

+ GRADIS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

GUARDA-CORPOS

4.2 Os guarda-corpos do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Avaria nos chumbadores nas alvenarias;

Avaria nos chumbadores nas lajes;

Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;

Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;

Superfícies pontiagudas e elementos soltos;

- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ **GUARDA-CORPOS** (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ALAMBRADOS

4.3 Os alambrados do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ ALAMBRADOS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

PORTAS E PORTÕES

4.4 As portas e portões do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ PORTAS E PORTÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

JANELAS

4.5 As janelas do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;

- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ JANELAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ELEMENTO QUALQUER

4.6 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalia?

Sim

Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

4.6.1 Há falhas no sistema de esquadrias?

Sim

Não

Não Aplicável

Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

+ OUTRO SETOR

5. SISTEMA DE COBERTURAS

Setor: A, B e VISITANTE

COBERTURA

5.1 A cobertura do setor apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização da Anomalia (Menu D)

- Estado de calhas e rufos;
- Caimentos;
- Número de coletores pluviais;
- Condições físicas dos telhados
- Telhas e madeiramento;
- Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- Fissuras de origem térmica em alvenarias;
- Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- Infiltrações em lajes;
- Infiltrações em arquibancadas;
- Avarias no isolamento térmico;
- Trincas;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Deformações excessivas;
- Flechas acentuadas;
- Infiltrações;

- Corrosão em estruturas metálicas;
- Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ COBERTURA

ELEMENTO QUALQUER

5.2 Há algum outro elemento dos sistemas que apresente anomalias?

- Sim
- Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos

conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

- Estado de calhas e rufos;
- Caimentos;
- Número de coletores pluviais;
- Condições físicas dos telhados
- Telhas e madeiramento;
- Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- Fissuras de origem térmica em alvenarias;
- Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- Infiltrações em lajes;
- Infiltrações em arquibancadas;
- Avarias no isolamento térmico;
- Trincas;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Deformações excessivas;
- Flechas acentuadas;
- Infiltrações;
- Corrosão em estruturas metálicas;
- Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ ELEMENTO

5.3 Há falhas no sistema de coberturas?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ OUTRO SETOR

6. SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS

Setor: A, B e VISITANTE

6.1 – Água Potável

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento

6.1.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

INTERFACES

6.1.1.1 Há anomalias nas interfaces das tubulações, conexões e acabamentos?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ INTERFACES

6.1.1.2 Há indícios de danos ou corrosão nos elementos estruturais e/ou revestimentos?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;

- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ DANOS OU CORROSÃO

6.1.2 Reservatórios de água potável

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.1 Possui tampa de Fechamento (verificar se a tampa é estanque)?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ SOBRE A TAMPA

REVESTIMENTO INTERNO

6.1.2.2 Possui revestimento interno (verificar se está em boas condições)?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ REVESTIMENTO INTERNO

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.3 Possui sistema de impermeabilização (verificar condições)?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;

- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ IMPERMEABILIZAÇÃO

BARRILETE

6.1.2.4 Junto às tubulações do barrilete há vazamentos e/ou infiltrações?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ BARRILETE

6.2 Águas Pluviais

CAPTAÇÃO

6.2.1 Tubulações, conexões e peças de acabamento?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações

- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ LOCALIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO

RALOS

6.2.3 Avaliação do estado de conservação do sistema de escoamento quanto à ralos, entupimentos, destino das águas.

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;

- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ RALOS

6.2.4 Identificar no sistema de escoamento o destino das águas e se for o caso, identificar áreas de empoçamento.

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Observações:

6.3 Esgoto Sanitário

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento

VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.1 Há manchas de infiltração nas bacias sanitárias e/ou mictórios (faces internas e externas) que caracterizam vazamentos e infiltrações de esgotos?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.2 Vasos sanitários (quantidade relativa à capacidade total liberada em cada setor) é obedecida a relação de um vaso sanitário para cada 500 espectadores?

Sim

Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ ELEMENTO QUALQUER

6.4 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- Sim
- Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- Vazamento
- Infiltrações
- Deformações de tubulações
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ OUTRO ELEMENTO

+ OUTRO SETOR

6.5 Há falhas no sistema de Instalações Hidrossanitárias?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

Observações:

7. SISTEMA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

7.1 O estádio recebe energia em média tensão?

Sim

Não

7.2 Entrada de energia da concessionária em MT

7.2.1 Posse de Entrada

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

7.2.2 Cruzetas

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

7.2.3 Isoladores

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.2.4 Chaves Fusíveis

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.2.5 Para-raios de distribuição

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.2.6 Muflas e Terminações

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.2.7 Ferragens

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.2.8 Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

TRANSFORMADOR REFRIGERADO A ÓLEO INSTALADO EM POSTE EM BOAS CONDIÇÕES.

7.2.9 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.2.10 Classificação da Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.2.11 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.2.12 Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.2.13 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.2.14 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.3 Subestação Principal

7.3.1 Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.3.2 Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.3.3 A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

- Sim
- Não

7.3.4 Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível de óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.3.5 Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.3.6 Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.3.7 Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.3.8 Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.3.9 Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.3.10 Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.3.11 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.3.12 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.3.13 Classificação de risco?

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.3.14 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.3.15 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.3.16 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.4 Rede de distribuição de média tensão (MT)

7.4.1 Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.4.2 Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.4.3 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.4.4 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.4.5 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.4.6 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.4.7 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

O estádio possui subestações unitárias?

- Sim
- Não

7.5 Subestações Unitárias

7.5.1 Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.2 Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.3 A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300Kva?

- Sim
- Não

7.5.4 Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível de óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.5 Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.6 Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.7 Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.8 Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.9 Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.10 Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.5.11 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.5.12 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural

- Funcional

7.5.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.5.14 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.4.7 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

O estádio recebe energia em baixa tensão?

- Sim

Não

7.6 Entrada de energia da concessionária em BT

7.6.1 Poste de entrada

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.2 Cruzetas

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.3 Isoladores

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.4 Chaves Fusíveis

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.5 Para-raios de distribuição

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.6 Muflas e Terminações

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.7 Ferragens

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

7.6.8 Saídas dos cabos subterrâneos/aéreos

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.6.9 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.6.10 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.6.11 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.6.12 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.6.13 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.6.14 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.7 Rede de distribuição em Baixa Tensão (BT)

7.7.1 Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.7.2 Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.7.3 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.7.4 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.7.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.7.6 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.7.7 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais

- Gerenciais

7.7.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.8 Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT

7.8.1 Estado geral da estrutura: verificar limpeza, fixação, identificação, visibilidade, placas de advertência, acessibilidade, existência de diagrama elétrico, isolamento das partes vivas, iluminação local, integridade mecânica, pintura, corrosão, fechaduras e dobradiças.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.8.2 Proteção contra sobrecorrente: verificar conformidade entre bitola dos condutores e capacidade de condução de corrente dos equipamentos de proteção.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.8.3 Equipamentos: verificar operação e sinais de aquecimento dos equipamentos instalados como disjuntores, fusíveis, relés, seccionadoras, contadores, minuterias, reatores e barramentos de neutro e proteção (terra), além da fixação, identificação e limpeza.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.8.4 Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS).

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.8.5 Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção diferenciais residuais (DR) em locais de instalação obrigatória.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.8.6 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.8.7 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.8.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.8.9 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.8.10 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.8.11 Classificação do Risco

- Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.9 Circuitos elétricos em geral

7.9.1 Estado geral: verificar sinais de aquecimento excessivo, rachaduras e ressecamento da isolação dos condutores e de seus elementos de conexão, fixação e suporte.

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.9.2 Métodos de instalação (NBR-5410): verificar instalação dos circuitos por meio dos métodos de referência A1, A2, B1, B2, C, D, E, F e G.

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.9.3 Tomadas e interruptores: verificar operação e proteção contra contatos direto e indireto.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.9.4 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.9.5 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural

- Funcional

7.9.6 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.9.7 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.9.8 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.9.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

Equipamentos elétricos

Chuveiros, motores, fornos e aquecedores elétricos: verificar conformidade do sistema de alimentação e das proteções obrigatórias.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.10.2 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.10.3 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.10.4 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.10.5 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.10.6 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.10.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

O estádio possui geração em emergência:

- Sim
- Não

7.11 Sistema de geração em emergência

7.11.1 Grupo motor-gerador (GMG) a diesel: verificar conformidade de instalação, estado de conservação, vazamentos, tanque de combustível, baterias, unidades de supervisão de corrente alternada (USCA), quadros de transferência e proteções obrigatórias.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.11.2 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.11.3 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.11.4 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.11.5 Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.11.6 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.11.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.12 Sistema de iluminação do estádio

7.12.1 Estado geral: verificar limpeza, fixação dos equipamentos e segurança contra contatos diretos e indiretos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.12.2 Luminárias: verificar funcionamento, estado de conservação, orientação do foco, reatores e lâmpadas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.12.3 Quadro elétrico de acionamento: verificar funcionamento e estado de conservação de equipamentos como fusíveis, disjuntores, seccionadoras e contadoras.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.12.4 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.12.5 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.12.6 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.12.7 Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.12.8 Classificação da Falha

Planejamento

- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.12.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.13 Sistema de iluminação de emergência

7.13.1 Unidades autônomas de iluminação: verificar limpeza, estado de conservação e operação, centrais de comando e supervisão, baterias e lâmpadas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.13.2 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.13.3 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.13.4 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.13.5 Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.13.6 Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

7.13.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.13.8 Conclusão do Laudo de Engenharia quanto à Instalações Prediais Elétricas:

- Atendido
- Atendido com Restrições
- Não Atendido

FOTOS

Observações:

7.14 Aterramento e equipotencialização

7.14.1 Sistema de aterramento geral: verificar existência de aterramento por meio das armaduras do concreto das fundações, fitas, barras ou cabos metálicos, malhas ou anéis metálicos enterrados circundando o perímetro da edificação, complementadas ou não por hastes metálicas verticais.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.2 Sistema de equipotencialização principal: verificar existência de barramento de equipotencialização principal (BEP) em cada edificação e a interligação de elementos metálicos ao mesmo.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.3 Entrada de energia da concessionária: verificar aterramento das partes metálicas e do para-raios de distribuição.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.4 Subestação principal: verificar sistema de aterramento, interligação de partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.5 Subestações unitárias: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.6 Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT: verificar chegada ao quadro e saída aos circuitos dos condutores de proteção (terra) e existência de barramento de proteção.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.7 Circuitos terminais: verificar condutor de proteção (terra) e aterramentos das tomadas de corrente.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.8 Equipamentos elétricos: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.9 Sistema de iluminação do estádio: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.14.10 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.14.11 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.14.12 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.14.13 Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.14.14 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.14.15 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.15 Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

7.15.1 Projeto de SPDA: verificar existência do projeto e conformidade às instalações de SPDA.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.15.2 Componentes SPDA: verificar estado de conservação de conexões, de todos os componentes dos subsistemas de captação, de descida e aterramento e se as fixações estão firmes e livres de corrosão.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.15.3 Resistência de aterramento: obter ensaio de resistência de aterramento conforme orientação normativa. Caso a estrutura utilize as fundações como eletrodo de aterramento desconsiderar este item.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.15.4 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.15.5 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.15.6 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.15.7 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.15.8 Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.15.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.15.10 Conclusão do Laudo de Engenharia quanto ao SPDA:

- Atendido
- Atendido com Restrições
- Não Atendido

FOTOS

Observações:

7.16 Telefonia

7.16.1 Sistemas de telefonia: verificar identificação e funcionamento das linhas e o estado geral de conservação do quadro de entrada de telefonia (DG), quadros secundários, das estruturas de encaminhamento dos condutores, estado dos cabosóticos e de pares metálicos e racks de proteção.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.16.2 Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.16.3 Classificação de anomalia?

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.16.4 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.16.5 Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.16.6 Classificação da Falha

- Planejamento

- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.16.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

FOTOS

7.17 Instalações especiais

7.17.1 Sistemas de comunicação interna: verificar central de controle de som e funcionamento dos fonoclamas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.17.2 Sistemas de multimídia: verificar funcionamento da central de controle e do placar eletrônico do estádio.

- Não aplicável

- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.17.3 Sistemas de vigilância (CFTV): verificar central de controle, câmeras, unidades de armazenamento, cabeamento e conectores.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.17.4 Sistemas de internet sem fio (wi-fi): verificar a cobertura do sistema, instalação dos racks e funcionamento dos equipamentos ativos e passivos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório

Satisfatório

FOTOS

Observações:

7.17.5 Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.17.6 Classificação de anomalia?

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.17.7 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.17.8 Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.17.9 Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

7.17.10 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

FOTOS

7.17.11 Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações Especiais e Telefonia:

Atendido

Atendido com Restrições

Não Atendido

FOTOS

Observações:

8. EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL

Setor: A, B e VISITANTE

8.1 O motor a explosão do gerador do setor apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização de Anomalia (Menu F)

- Limpeza do equipamento;
- Pintura;
- Vazamento de óleo;
- Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência pré-aquecimento;
- Vazamento do radiador;
- Correias;
- Bomba injetora / bicos injetores;
- Tanques de óleos;
- Estado da bateria;
- Cabos da bateria;
- Obstrução dos filtros (óleo e ar);
- Inexistência de placa de identificação e número de série;
- Inexistência de horômetro;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ OUTRO MOTOR A EXPLOSÃO DO GERADOR (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

EQUIPAMENTO OU MÁQUINA

8.2 Há anomalias nos equipamentos e máquinas em geral do setor?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Qual equipamento ou qual máquina?

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

OUTRO EQUIPAMENTO OU MÁQUINA
OUTRO SETOR

8.3 Há falhas identificadas nos equipamentos e máquinas em geral?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Conclusão do Relatório de Visita Técnica de Engenharia quanto a Equipamentos e Máquinas em Geral

NÃO EXISTE GRUPO GERADOR A COMBUSTÃO

- Em condições de funcionamento
- Em condições precárias de funcionamento
- Sem condições de funcionamento

9 INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

9.1 SISTEMA DE ACESSOS AO ESTÁDIO (Leis 10.048, 10.098, 10.741, Decreto-Lei 5296; Normas ABNT NBR 9283; 9284)

9.1.1 CHEGADA DE PESSOAS EM VEÍCULOS - Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser incluídas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

9.1.1.1 O estádio possui algum estacionamento para torcedores?

- Sim
- Não
- Não, mas possui área de desembarque

FOTOS

9.1.1.2 O estádio possui área de desembarque para torcedores?

- Sim
- Não
- Não, mas possui estacionamento
- Não possui estacionamento nem área de desembarque

9.1.2 ÁREA DE DESEMBARQUE (Decreto-Lei 5296; Normas ABNT 9050:200015 e 14077:1998)

9.1.2.1 Identificação da área de desembarque:

ÁREA DE DESEMBARQUE SETOR B e VISITANTE PELA RUA 256 E SETOR A PELA RUA 225

9.1.2.2 Esta área de desembarque apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

9.1.2.3 Caracterização da anomalia

A área de desembarque não é suficiente para um veículo de passeio.

A área de desembarque está localizada muito distante do portão de entrada do estádio.

A saída da PCD se dá em passeio em aclave.

A área de desembarque deixou o passeio com largura menor do que 1.50 m.

Não havia espaço de circulação junto à área de desembarque.

O nível do passeio junto à área de desembarque é muito maior do que o da área de desembarque

Outra anomalia.

9.1.2.4 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

9.1.2.5 A área de desembarque apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

9.1.2.6 Caracterização de falha

- Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- Não havia sinalização tátil de alerta junto à área de desembarque.
- A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
- A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
- A sinalização tátil de alerta estava danificada.
- O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
- O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
- A sinalização tátil de alerta era inadequada.
- O piso da área de desembarque encontrava-se danificado.
- O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
- Não havia sinalização tátil junto à rampa para acesso ao nível do passeio.
- Outra falha.

9.1.2.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.3 ESTACIONAMENTOS (Normas ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.3.1 Identificação do estacionamento:

FOTOS

9.1.3.2 Qual o número total de vagas neste estacionamento?

NÃO EXISTE ESTACIONAMENTO PARA TORCEDORES

9.1.3.3 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.3.4 Caracterização de anomalia

- Não há demarcação de vagas.
 - Não há vagas para PCD.
 - Não há vagas reservadas para idosos.
 - O número de vagas destinadas a PCD é menor do que 1% do total do estacionamento.
 - O número de vagas destinadas a idosos é menor do que 5% do total do estacionamento.
 - As vagas de estacionamento estão desvinculadas da rota acessível.
 - As vagas de estacionamento têm largura menor do que 2.50 m.
 - As vagas de estacionamento têm comprimento menor do que 5,00 m.
 - As vagas de estacionamento estão localizadas em superfícies inclinadas.
 - O piso do estacionamento é de pedrisco ou terra (saibro, barro, areia).
 - Não há faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD.
 - A faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD tem largura menor do que 1,20 m.
 - Outra anomalia.
-

9.1.3.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.3.6 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.3.7 Caracterização de falha

- Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
- A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
- O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
- O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
- A sinalização vertical está em posição pouco visível.
- O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
- Outra falha.

9.1.3.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução

- Operacionais
- Gerenciais

9.1.3.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.4 PASSEIOS E CALÇADAS DE ACESSO AOS PORTÕES (ABNT NBR 9050:2015; 12255:1990 e 14077:1998) - Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: acessos externos (passeios, rampas, escadas); portões de entrada do estádio; tipo de equipamento de controle de entrada; acesso interno, se houver.

9.1.4.1 Identificação do acesso (portão ou entrada):

RUA 256 (SETOR B e VISITANTE) e RUA 225 (SETOR A)

FOTOS

9.1.4.2 Este passeio/calçada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.4.3 Caracterização de falha

- O piso do passeio é extremamente liso.
- O piso do passeio é extremamente irregular e áspero.
- O piso do passeio tem inclinação transversal maior do que 3%.
- O piso do passeio tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
- O piso do passeio é decorado causando sensação visual detridimensionalidade.

- O piso do passeio é de blocos ou tijolos furados.
 - Existem desníveis, no passeio superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - Existem grelhas no fluxo principal de circulação do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem juntas de dilatação no piso do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso do passeio.
 - Existem frestas entre as tampas e o piso acabado do passeio maiores do que 15 mm.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - Existem capachos desnivelados com o piso do passeio.
 - Outra anomalia.
-

9.1.4.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.4.5 Este passeio/calçada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.4.6 Caracterização de falha

- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção ou de nível do passeio

- O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - Não há piso tátil direcional indicando a rota até a entrada do estádio (portões ou catracas acessíveis).
 - O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante como piso adjacente.
 - Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante como piso adjacente.
 - Outra falha.
-

9.1.4.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo

- Médio
- Crítico

9.1.5 ENTRADAS DO ESTÁDIO EM NÍVEL (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001 e 14077:1998)

9.1.5.1 Identificação do portão (ou da entrada):

RUA 256 (SETOR B e VISITANTE) e RUA 225 (SETOR A)

FOTOS

9.1.5.2 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.5.3 Caracterização de anomalia

- Não há catracas acessíveis.
- Os comandos da catraca acessível não estão em altura adequada (entre 0,80 e 1,00m).
- Não há entrada acessível opcional às catracas e portas giratórias.
- A entrada acessível não possui largura igual ou maior do que 1,20 m.
- A entrada acessível está afastada mais de 50 m das demais entradas.
- Outra anomalia.

9.1.5.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.5.5 Esta entrada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.5.6 Caracterização de falha

- Os portões estão em mau estado de conservação.
- A catraca acessível está em mau estado de conservação.
- A entrada acessível está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização vertical indicando a catraca ou a entrada acessível.
- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em mau estado de conservação.
- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição de pouca visibilidade.
- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as dimensões adequadas.
- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas.
- O símbolo da sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não é o adequado.
- As catracas comuns estavam em mau estado de conservação.
- As portas giratórias estavam em mau estado de conservação.
- Não há atendimento para pessoas com deficiência de audição.
- Não há mapa tátil nas entradas do estádio informando a posição e a rota para os portões e setores (Decreto 5296/04).
- O mapa tátil está em mau estado de conservação.
- O mapa tátil está em uma posição de difícil acesso, sem que haja ligação com o piso tátil direcional do passeio.
- Não há, junto às bilheteiras e portões de entrada, mapas do estádio, onde se possam localizar os setores, portões e demais acessos.
- O mapa de localização do estádio está em mau estado de conservação.
- O mapa de localização do estádio está em uma posição de pouca visibilidade pelo público.

Outra falha.

9.1.5.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.5.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.6 ENTRADA DO ESTÁDIO EM RAMPAS (Norma ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.6.1 Existe rampa de acesso ao estádio?

- Sim
- Não

9.1.6.2 Identificação da rampa:

SETOR A

FOTOS

9.1.6.3 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

9.1.6.4 Caracterização de anomalia

- A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % e 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- A rampa não possui corrimãos.
- A rampa só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm.
- O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- O corrimão da rampa só possui uma altura.

- As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa.
 - O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - O piso da rampa é por demais liso.
 - O piso da rampa é por demais áspero.
 - Outra anomalia.
-

9.1.6.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.6.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

9.1.6.6 Caracterização de falha

- A guia de balizamento está em mau estado de conservação.
- A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
- O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
- A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
- Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
- A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
- A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
- A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
- A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
- A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
- A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
- Outra falha.

9.1.6.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.6.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.7 ENTRADAS DO ESTÁDIO POR ESCADAS (Norma ABNT 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.7.1 Existe escada de acesso ao estádio?

- Sim
- Não

9.1.7.2 Identificação da escada:

VISITANTE

FOTOS

9.1.7.3 Esta escada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.7.4 Caracterização de anomalia

- A entrada do estádio é feita exclusivamente por escadas.

- A escada tem espelhos vazados.
- A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5cm sobre o piso do degrau abaixo.
- A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- A escada tem degraus em leque.
- A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30cm.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
- A escada não possui corrimão.
- A escada só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm.
- O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.

- O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - O corrimão da escada só possui uma altura.
 - As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - O piso da escada é de material combustível.
 - O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - O piso da escada é por demais liso.
 - A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - Outra anomalia.
-

9.1.7.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.7.6 Esta escada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.7.7 Caracterização de falha

- O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.

- A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
 - Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
 - A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
 - A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
 - Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
 - A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
 - Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
 - A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
 - A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
 - A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
 - O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
 - O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
 - Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - Outra falha.
-

9.1.7.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução

Operacionais

Gerenciais

9.1.7.9 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

9.1.8 ACESSOS PARA AMBULÂNCIAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-1:2004)

9.1.8.1 Existe pelo menos um portão por onde entre uma ambulância? (Neste quesito observar largura e altura livres do portão).

Sim

Não

FOTOS

9.1.8.2 Há anomalias no acesso da ambulância?

Sim

Não

FOTOS

9.1.8.3 Caracterização de anomalia

O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.

O espaço para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma.

A ambulância entra no estádio mas não chega até próximo o campo de jogo.

Não há espaço junto ao campo de jogo para uma ambulância estacionar.

Outra anomalia.

9.1.8.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.8.5 Há falhas no acesso da ambulância?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.8.6 Caracterização de falha

- O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.
 - O piso do acesso da ambulância está em mau estado de conservação.
 - O portão só é aberto se houver alguma emergência.
 - O portão de entrada da ambulância não está sinalizado.
 - Outra falha.
-

9.1.8.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.1.8.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.9 CIRCULAÇÕES INTERNAS (neste item devem ser avaliadas todas as circulações do estádio: acesso aos setores, sanitários, bares, lanchonetes, cabines de rádio e televisão, áreas administrativas, rampas e escadas fixas internas, elevadores, plataformas elevatórias e escadas rolantes).

9.1.9.1 CIRCULAÇÃO EM ROTA ACESSÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 10.2.1 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, no seu item 3.37, define-se **ROTA ACESSÍVEL** como "*Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc.*"

9.1.9.2 Existe rota acessível atendendo pelo menos aos setores onde existam espaços para PCR, assentos para PO, PMR E PCD?

Sim

Não

FOTOS

9.1.9.3 A rota acessível apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

9.1.9.4 Caracterização de anomalia

O piso da circulação é extremamente liso.

O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.

O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.

- O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
- O piso da circulação é decorado, causando sensação visual detridimensionalidade.
- Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm quenão foram transformados em superfícies rampadas.
- As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
- As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
- As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
- Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam odeslocamento de PMR.
- Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam odeslocamento de PMR.
- Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
- Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que15 mm.
- Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação queestão soltas, quebradas ou desniveladas.
- A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
- Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
- Outra anomalia.

9.1.9.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.9.6 A rota acessível apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.9.7 Caracterização de falha

- A rota acessível não está sinalizada com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- O Símbolo de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- As cores da sinalização de Acessibilidade não atendem ao recomendado em norma.
- O tamanho da sinalização de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- Não há sinalização tátil em Braille na rota acessível.
- A sinalização em Braille está em mau estado de conservação.
- A sinalização em Braille não está no caminho do piso tátil direcional.
- A sinalização em Braille está instalada em altura inadequada.
- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação
- Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
- O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
- O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
- O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
- As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
- A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
- A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
- A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante como piso adjacente.
- Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
- A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
- A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
- A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante como piso adjacente.

- Outra falha.

9.1.9.8 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.1.9.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS EM NÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998; 13434-2:2004 e 11785:1997)

9.2.1 Identificação da circulação:

FOTOS

9.2.1.1 Esta circulação apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.2.1.2 Caracterização de anomalia

- O piso da circulação é extremamente liso.
- O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.

- O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.
- O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
- O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
- Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
- As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
- As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
- As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
- Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
- Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
- Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
- Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
- Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
- A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
- Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
- Outra anomalia.

9.2.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.2.1.4 Esta circulação apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.2.1.5 Caracterização de falha

- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
 - O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
 - O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante como piso adjacente.
 - Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante como piso adjacente.
 - Outra falha.
-

9.2.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.2.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.3 PORTAS ACESSÍVEIS (por onde circulam PCD) (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

9.3.1 Identificação da porta ou portão:

ACESSO AO SETOR B

FOTOS

9.3.1.1 Há anomalias nesta porta?

- Sim
- Não

FOTOS

9.3.1.2 Caracterização de anomalia

- O desnível na soleira é maior do 5mm e não é rampado.
- A largura do vão da porta é menor do que 0,80 m.
- A altura do vão da porta é menor do que 2,10 m.
- As maçanetas da porta não são do tipo alavanca.
- As maçanetas da porta não estão instaladas entre 0,90 m e 1,10 m de altura apartir do piso.
- Não há uma área de aproximação de 0,60 m, livre de obstáculos, na frente e atrás da porta.
- A porta é do tipo vai-e-vem e não há visor
- O visor da porta vai-e-vem tem largura menor do que 0,20 m.
- O visor da porta vai-e-vem tem altura menor do que 0,50 m.

- O visor da porta vai-e-vem não está posicionado de modo a que disponha de uma janela a 1,50 m de altura do piso.
 - Outra anomalia.
-

9.3.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.3.1.4 Esta porta apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.3.1.5 Caracterização de falha

- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- Não há sinalização de acessibilidade afixado na porta ou na circulação adjacente à ela.
- A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
- A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
- O desnível na soleira é rampado mas está danificado.
- A folha da porta está danificada.
- Os batentes estão danificados.
- Não há revestimento resistente a impacto na extremidade inferior.
- O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior cobre uma altura menor do que 0,40 m a partir do piso.
- O visor da porta vai-e-vem está em mau estado de conservação.

- O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior está em mau estado de conservação.
- Outra falha.

9.3.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.3.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.4 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS EM RAMPA (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

9.4.1.1 Existe rampa ligando os pavimentos do estádio?

- Sim
- Não

9.4.1.2 Identificação da rampa:

FOTOS

9.4.1.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

- Sim

- Não

FOTOS

9.4.1.4 Caracterização de anomalia

- A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % e 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- A rampa não possui corrimãos.
- A rampa só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm.
- O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.

- O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
 - As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
 - O corrimão da rampa só possui uma altura.
 - As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20m.
 - A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa
 - O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - O piso da rampa é por demais liso.
 - O piso da rampa é por demais áspero.
 - Outra anomalia.
-

9.4.1.5 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

9.4.1.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.4.1.7 Caracterização de falha

- A guia de balizamento está em mau estado de conservação
- A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- A Sinalização de Acessibilidade está em posição de poucavisibilidade.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
- O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
- A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
- Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
- A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
- A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
- A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
- A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
- A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.

- A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
- Outra falha.

9.4.1.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.4.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS FIXAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986). Neste item devem ser avaliadas todas as escadas do estádio, principalmente as escadas de fuga e as escadas de arquibancada, em separado.

9.5.1 Identificação da escada:

A, B e VISITANTE

FOTOS

9.5.1.1 Esta escada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.5.1.2 Caracterização de anomalia

- A escada tem espelhos vazados.
- A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.
- A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- A escada tem degraus em leque.
- A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30cm.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
- A escada não possui corrimão.
- A escada só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.

- O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
- O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
- As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
- O corrimão da escada só possui uma altura.
- As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
- A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
- O piso da escada é de material combustível
- O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
- O piso da escada é por demais liso.
- A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
- A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
- Outra anomalia.

9.5.1.3 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.5.1.4 Esta escada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.4.1.7 Caracterização de falha

- O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
 - A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
 - Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
 - A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
 - A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
 - Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
 - A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
 - Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
 - A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
 - A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
 - A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
 - O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
 - O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
 - Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - Outra falha.
-

9.4.1.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.4.1.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS ROLANTES (Normas ABNT NBR 9050:2015; ABNT NBR NM 195 edição 2: 1999; 14077:1998 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

9.5.1 Existem escadas rolantes ligando os pavimentos do estádio?

- Sim
- Não

9.5.1.1 Identificação da escada:

FOTOS

9.5.1.2 Esta escada rolante apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.5.1.3 Caracterização de anomalia

- A altura do degrau à face superior do corrimão é menor do que 0,90m.
- A altura do degrau à face superior do corrimão maior do que 1,10m.
- O degrau tem profundidade útil maior do que 0,60m.
- O degrau tem profundidade útil menor do que 0,40m.
- Os degraus não tem certificação de suportar carga de ruptura = 6N/m^2 .
- Os degraus não possuem ranhuras.
- As ranhuras dos degraus não são no sentido do movimento.
- As ranhuras dos degraus tem profundidade maior do que 10mm.
- Os pisos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- Os espelhos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- A borda interna do piso dos degraus, junto ao espelho, possui borda cortante.
- Os espelhos dos degraus não são rígidos.
- Os espelhos dos degraus são lisos.
- As ranhuras do piso dos degraus não se entrosam com as do espelho do degrau adjacente.
- Os pisos dos degraus não estão nivelados.
- As ranhuras dos degraus tem largura menor do 5mm.
- As ranhuras dos degraus tem largura maior do que 7mm.
- Os degraus têm alturas diferentes.
- A folga entre um degrau e o consecutivo é $> 6\text{mm}$.
- O corrimão não se move com a escada.
- A velocidade do corrimão é maior do que 2% da velocidade dos degraus.
- A distância entre a extremidade exterior do corrimão e as paredes laterais é maior do que 0,80m.
- A largura do corrimão é menor do que 0,07m.
- A largura do corrimão é maior do que 0,10m.
- A distância entre os centros dos corrimãos é maior do que 0,45m da distância entre os rodapés.
- O ponto mais baixo do corrimão está numa altura menor do que 0,10m.
- O ponto mais baixo do corrimão está numa altura maior do que 0,25m.
- A distância entre o limite do corrimão e a frente da balaustrada é menor do que 0,30 m.

- Não há protetor entre a junção do corrimão com a frente da balaustrada.
- O corrimão tem trechos soltos da guia.
- O corrimão não tem certificação de suportar carga de ruptura = 25N e não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- A largura entre as bordas internas dos corrimãos é menor do que a largura entre rodapés.
- A altura do rodapé é menor do que 2,5cm.
- O rodapé não é rígido.
- Existem folgas entre os trechos do rodapé onde possam agarrar calçados etcidos.
- O rodapé não é liso.
- A balaustrada não possui rodapé.
- A distância entre as extremidades da balaustrada é maior do que 0,05m.
- Não há balaustradas nas laterais.
- Só há balaustradas em um lado.
- O revestimento da balaustrada é perfurado, não é liso.
- Não há revestimento da balaustrada.
- O revestimento da balaustrada apresenta saliências maiores do que 3mm.
- As saliências da balaustrada apresentam arestas cortantes.
- O vidro que compõe a balaustrada não é tipo de segurança.
- O vidro que compõe a balaustrada tem espessura menor do que 6mm.
- Patamar com largura maior ou igual aos centros dos corrimãos.
- O patamar tem profundidade menor do que 2,50m.
- A largura do patamar é menor do que três vezes a distância entre os centros dos corrimãos.
- O patamar tem comprimento menor do que 2,00m.
- O revestimento do patamar não é antiderrapante.
- Não há iluminação demarcatória debaixo dos degraus nos dois patamares.
- Não há o mínimo de duas lâmpadas por patamar.
- Não há Iluminação nos dois lados dos rodapés.
- Os lances de escada são paralelos e a distância entre as extremidades dos corrimãos é menor do que 1,20m.
- Não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- O dispositivo manual de acionamento é acessível a qualquer pessoa.
- Não há dispositivo de controle de velocidade.

- As partes mecânicas do equipamento não são envolvidas por paredes ou painéis cegos.
- O fechamento inferior não é acessível para procedimentos de limpeza.
- As portas/ alçapões de inspeção podem ser abertas sem ferramentas.
- As portas de inspeção não são providas de contatos elétricos de segurança para impedir a operação quando estão abertas.
- As portas de inspeção e alçapões são de material perfurado, apresentam aberturas e fendas.
- A abertura para ventilação é acessível a qualquer pessoa.
- O sistema de frenagem não opera automaticamente.
- A altura livre, no pavimento, acima dos degraus é menor do que 2,30m.
- A carga suportável pelo equipamento como um todo é menor do que 5N/m².
- O ângulo de inclinação da escada é maior do que 30° e o desnível é maior do que 6m.
- O ângulo de inclinação é maior do que 30° e a velocidade é maior do que 0,50m/s.
- O ângulo de inclinação é maior do que 35° e a velocidade é menor do que 0,50 m/s.
- O ângulo de inclinação é menor do que 30° e a velocidade maior do que 0,75m/s.
- Outra anomalia.

9.5.1.5 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.5.1.6 Esta escada rolante apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.5.1.7 Caracterização de falha

- As lâmpadas nem sempre estão ligadas durante a operação.
 - A saída da escada só se faz através de chave do pessoal.
 - O acesso à escada se faz por recinto fechado e a abertura da porta é feita por qualquer usuário.
 - O freio de serviço não funciona.
 - O interruptor de parada não funciona.
 - A iluminação demarcatória debaixo dos degraus dos patamares está queimada.
 - A iluminação dos rodapés apresenta lâmpadas queimadas.
 - A escada rolante está em mau estado de conservação.
 - Não há sinalização tátil de alerta no início e no final de cada lance da escada rolante.

 - Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a escada rolante ao restanteda circulação.
 - Outra falha.
-

9.5.1.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.5.1.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.6 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ELEVADORES (Normas ABNT 9050:2015; 14077:1998; 16042:2012; ABNT NBR NM 207 errata:2005; ABNT NBR NM 267:2007; ABNT NBR NM 313:2007 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

9.6.1 Há elevadores de passageiros interligando os diferentes pavimentos do estádio?

Sim

Não

9.6.1.1 Identificação do elevador:

FOTOS

9.6.1.2 Há anomalias neste elevador?

Sim

Não

FOTOS

9.6.1.3 Caracterização de anomalia

- A dimensão da cabine é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- A porta do elevador tem vão livre mínimo de 0,80 m.
- A área de espera para embarque em frente ao elevador é menor do que 1,50 m, a contar do espaço para abertura total da porta.
- Os botões de chamada externa não possuem indicação visual luminosa.
- Os botões de chamada externa não possuem caracteres em Braille.
- Não há anúncio de voz nas chamadas externas.
- Os botões de chamada interna não possuem indicação visual luminosa.
- Os botões de chamada interna não possuem caracteres em Braille.
- Não há anúncio de voz nas chamadas internas.
- Não há comandos de emergência dentro da cabine.
- Os comandos de emergência dentro da cabine não estão agrupados na parte inferior do painel de comando.

- O botão mais alto do painel de comando externo está acima de 1,35 m, medidos a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- O botão mais baixo do painel de comando externo está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- O botão mais alto do painel de comando interno está acima de 1,37 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- O botão mais baixo do painel de comando interno está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- A dimensão mínima das letras e números das marcações dos comandos é menor do que 1,6 cm.
- Os números das indicações do pavimento onde se encontra o elevador não se encontram em altura mínima de 1,60 m
- Não há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine.
- Não há rodapés na cabine.
- O piso da cabine não é antiderrapante.
- O corrimão da cabine do elevador não tem dupla altura.
- A parte superior do corrimão não está a uma altura entre 89 e 90 cm do piso acabado da cabine.
- Não há espaçamento de 4 cm entre a parede da cabine e a geratriz interna do corrimão.
- A cabine não tem iluminação elétrica.
- Só há uma lâmpada na iluminação da cabine.
- O capacho não está embutido no piso do elevador, criando uma com saliência maior que 0,5 cm de altura.
- Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade no elevador destinado a transportar PCR, PMR e PCD.
- Outra anomalia.

9.6.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.6.1.5 Há falhas neste elevador?

- Sim
- Não

FOTOS

9.6.1.6 Caracterização de falha

- Os botões de chamada externa não acendem.
- Os botões de chamada externa estão danificados.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão danificados.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão em mau estado de conservação.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura inferior a 0,90 m.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura acima de 1,10 m.
- A sinalização sonora da chamada externa está inaudível.
- O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em mau estado de conservação.
- O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em posição inadequada.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- Os botões de chamada interna não acendem.
- Os botões de chamada interna estão danificados.
- Não há placas com identificação em Braille informando o pavimento nos batentes da porta do elevador.
- Os caracteres em Braille da chamada interna estão danificados.
- A sinalização sonora da chamada interna está inaudível.
- Os dispositivos de emergência no interior da cabine estão danificados.
- As letras e números das marcações dos comandos estão danificados.

- Os corrimãos da cabine estão em mau estado de conservação.
- Os rodapés da cabine têm altura menor do que 5 cm.
- Os rodapés da cabine estão em mau estado de conservação.
- O elevador tem dimensão menor do que 1,10 m x 1,40 m e não possui um espelho na parede oposta à porta.
- As lâmpadas da cabine não acendem.
- O capacho ou o revestimento do piso da está danificado.
- Não há sinalização em piso tátil de alerta na entrada do elevador.
- A sinalização tátil de alerta na entrada do elevador está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a circulação ao elevador.
- A sinalização em piso tátil direcional está em mau estado de conservação.
- Outra falha.

9.6.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.6.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.7 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO VERTICAL (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBRL.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

9.7.1 Existe plataforma elevatória de percurso vertical?

- Sim

Não

9.7.1.1 Identificação da plataforma:

FOTOS

9.7.1.2 Há anomalias nesta plataforma?

- Sim
- Não

FOTOS

9.7.1.3 Caracterização de anomalia

- A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização acompanhada.
- A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização assistida.
- Não há parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível.
- Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10m x 1,40 m.
- A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
- A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
- O piso da plataforma não é antiderrapante.
- A plataforma não possui corrimão.
- A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
- O uso da plataforma é obrigatoriamente assistido e não há dispositivo de comunicação no equipamento.

- Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - Não há freio de segurança.
 - Não há assento escamoteável na plataforma.
 - A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - A plataforma se movimenta com as portas abertas.
 - As portas não tem travamento.
 - As portas não tem sensor de fechamento.
 - O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m.
 - O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m de altura e a plataforma não conta com fechamento lateral.
 - O desnível a ser vencido é menor do que 2,00 m de altura e o fechamento lateral tem altura menor do que 1,10 m.
 - O fechamento lateral apresenta aberturas (vãos).
 - O fechamento lateral apresenta saliências internas maiores do que 5 mm.
 - Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - O vão da plataforma é muito maior do que o vão do poço (a folga é muito grande).
 - O sistema de travamento da porta da plataforma com trava rápida.
 - Não há portas nos pavimentos.
 - Outra anomalia.
-

9.7.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.7.1.5 Há falhas nesta plataforma?

Sim

Não

FOTOS

9.7.1.6 Caracterização de falha

- Não há sinalização visual demarcando a área para espera de embarque e limite da projeção de percursos do equipamento em funcionamento.
- A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em bom estado de conservação.
- A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em altura adequada.
- A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não apresenta as cores adequadas.
- Não há sinalização tátil na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- A sinalização tátil está danificada.
- A sinalização tátil não está em altura adequada.
- Não há sinalização visual na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- A sinalização visual está danificada.
- A sinalização visual não está em altura adequada.
- O piso da plataforma está em mau estado de conservação.
- O fechamento lateral está em mau estado de conservação.
- Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade nos acessos à plataforma.
- A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- A sinalização de Acessibilidade está em posição inadequada.
- A sinalização de Acessibilidade não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- Os dispositivos de chamada nos acessos estão danificados.
- Outra falha.

9.7.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.6.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.8 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO INCLINADO (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

9.8.1 Existe plataforma elevatória de percurso inclinado?

- Sim
- Não

9.8.1.1 Identificação da plataforma:

FOTOS

9.8.1.2 Há anomalias nesta plataforma?

- Sim
- Não

FOTOS

9.8.1.3 Caracterização de anomalia

- Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
 - A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
 - A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
 - A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
 - A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
 - Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - Não há freio de segurança.
 - Não há assento escamoteável na plataforma.
 - Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - O acionamento da plataforma não é feito por cremalheira ou cabos.
 - O poço da plataforma tem profundidade menor do que 0,40 m.
 - O percurso da plataforma não acompanha a escada.
 - No percurso da plataforma a distância dela à escada é variável.
 - A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - O desnível a ser vencido é maior do que 3,20 m
 - A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - Outra anomalia.
-

9.8.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.8.1.5 Há falhas nesta plataforma?

Sim

Não

FOTOS

9.8.1.6 Caracterização de falha

- Os dispositivos de chamada estão em mau estado de conservação.
- Os dispositivos de chamada estão localizados em altura inadequada.
- O acionamento da plataforma não está em bom estado de conservação.
- Não há sinalização visual na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
- Não há sinalização tátil na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
- Não há sinalização visual demarcando a área de espera para embarque.
- A sinalização visual de demarcação da área de espera para embarque está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização do limite da projeção do percurso do equipamento parado.
- A sinalização da projeção do percurso está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização do limite do percurso do equipamento em funcionamento.
- A sinalização do percurso do equipamento em funcionamento está em mau estado de conservação.
- O botão de chamada de emergência está em mau estado de conservação.
- O botão de chamada de emergência está em posição inadequada.
- O assento da plataforma está em mau estado de conservação.
- O sensor antiesmagamento não está funcionando.
- O corrimão da plataforma está em mau estado de conservação.
- O corrimão da plataforma não está instalado na altura adequada.
- Os dispositivos de comunicação no equipamento estão danificados.
- O freio de segurança não funciona corretamente.
- Outra falha.

9.8.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.8.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.9 SISTEMA DE MOBILIÁRIO (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986; 14077:1998; 14718:2008; 15250:2005 e 15599:2008)

9.9.1 GUICHÊS DE BILHETERIA

Em todo o estádio existe pelo menos um guichê de bilheteria para atendimento preferencial?

- Sim
- Não

9.9.1.1 Identificação do guichê:

SETOR A e B

FOTOS

9.9.1.2 Há anomalias neste guichê?

- Sim
- Não

FOTOS

9.9.1.3 Caracterização de anomalia

- A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
- Outra anomalia.

9.9.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.9.1.5 Há falhas neste guichê?

- Sim
- Não

FOTOS

9.9.1.6 Caracterização de falha

- O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
- A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
- O guichê está em mau estado de conservação.
- Outra falha.

9.9.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução

Operacional

Gerencial

9.9.1.8 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

10 GUICHÊS DE PONTOS DE VENDA

10.1 Há bares, lojas, lanchonetes, no estádio?

Sim

Não

10.1.1 Existe pelo menos um guichê de venda de tíquetes ou de pagamento de compras para atendimento preferencial?

Sim

Não

10.1.1.1 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

SETOR A e B

FOTOS

10.1.1.2 Há anomalias neste guichê?

Sim

Não

FOTOS

10.1.1.3 Caracterização de anomalia

- A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
- A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
- Outra anomalia.

10.1.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

10.1.1.5 Há falhas neste guichê?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.6 Caracterização de falha

- O guichê está em mau estado de conservação.
- O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
- A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
- O guichê está em mau estado de conservação.
- Outra falha.

10.1.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

10.1.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

11 BANCADAS DE PONTOS DE VENDA

11.1 Na bancada de atendimento deste bar/lanchonete há um espaço para atendimento preferencial?

- Sim
- Não

10.1.1. Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

GUICHES MÓVEIS ESPALHADOS PELO ESTÁDIO

FOTOS

10.1.1.1 Há anomalias nesta bancada?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.2 Caracterização de anomalia

- A bancada não tem nenhum trecho onde a altura esteja entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - A bancada não tem nenhum trecho onde haja projeção para fora de 0,50 m.
 - Outra anomalia.
-

10.1.1.3 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

10.1.1.4 Há falhas nesta bancada?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.5 Caracterização de falha

- A bancada está em mau estado de conservação.
 - O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - A sinalização da bancada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - Outra falha.
-

10.1.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução

Operacional

Gerencial

10.1.1.7 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

11 GUARDA-CORPOS

11.1 Identificação do guarda-corpos (localização do mesmo):

SETOR B

FOTOS

11.1.1.1 Há anomalias neste guarda-corpo?

Sim

Não

FOTOS

11.1.1.2 Caracterização de anomalia

O guarda-corpo tem altura menor do que 1,05 m do piso.

As longarinas (ou balaústres) do guarda-corpo tem afastamento maior do que 0,15 m entre elas.

Outra anomalia.

11.1.1.3 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

11.1.1.4 Há falhas neste guarda-corpo?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.5 Caracterização de falha

- O acabamento do guarda-corpo está danificado.
 - A estrutura do guarda-corpo está danificada.
 - Outra falha.
-

11.1.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

11.1.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

12 CORRIMÃOS

Os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram analisados em cada um destes componentes arquitetônicos

13 ÁREAS DE PERMANÊNCIA - As perguntas deste sistema devem incluir, obrigatoriamente e em separado, o setor reservado à torcida visitante. Incluem, também, os auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência.

13.1 Setores de assentos para assistir ao jogo:

13.1.1 Qual o total de assentos no estádio?

FOTOS

ESPAÇOS PARA PESSOAS COM CADEIRAS DE RODAS

13.1.1.1 Em todo o estádio existem espaços para PCR?

Sim

Não

Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa em Cadeira de Rodas pode acomodar-se neste setor, pois existe acesso e espaço adequado.

FOTOS

13.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para PCR?

EM TODO ESTÁDIO TEMOS ÁREAS ONDE OS PCR PODEM SEM ACOMODAR SEM DISTINÇÃO. MAS TAMBÉM CONTAMOS COM UMA ÁREA NO SETOR B EXCLUSIVA A ESSA FINALIDADE.

13.1.1.3 O número de espaços reservados para PCR é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

Sim

Não

13.1.1.4 Em que setores há espaços reservados para PCR?

13.1.1.5 Identificação do setor avaliado:

FOTOS

13.1.1.6 Neste setor quantos são os espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)?

13.1.1.7 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

13.1.1.8 Caracterização de anomalia

- Os espaços reservados para P.C.R. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
- Os espaços reservados para P.C.R. tem largura menor do que 0,80 m.
- Os espaços reservados para P.C.R. tem comprimento menor do que 1,20 m.
- Os espaços para P.C.R. não estão deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s) fiquem na mesma direção.

- Os espaços reservados para P.C.R. estão concentrados em um único setor.
- Os espaços reservados para P.C.R. estão distribuídos em poucos setores.
- Os espaços reservados para P.C.R. não estão localizados próximos à rota acessível.
- Os espaços reservados para P.C.R. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso inclinado.
- Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso plano, mas em mau estado de conservação.
- Os espaços reservados para P.C.R. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
- Os espaços reservados para P.C.R. não permitem boa circulação para outras pessoas.
- Os espaços reservados para P.C.R. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
- Os espaços para PCR estão localizados na primeira fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira de trás é menor do que 0,30 m.
- Os espaços para PCR estão localizados nem fileira intermediária e os espaços de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente e da de trás é menor
- do que 0,30m.
- Os espaços para PCR estão localizados na última fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente é menor do que 0,30 m.
- Outra anomalia.

13.1.1.9 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

13.1.1.10 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

13.1.1.11 Caracterização de falha

- Os espaços para P.C.R. não estão sinalizados.
 - A sinalização dos espaços para P.C.R. é inadequada.
 - A sinalização dos espaços para P.C.R. está em mau estado de conservação.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. junto ao espaço a ela reservado.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. próximo ao espaço a ela reservado.
 - O piso dos espaços reservados para PCR está em mau estado de conservação.
 - A sinalização dos espaços para PCR está em local de difícil visualização.
 - Outra falha.
-

13.1.1.12 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

13.1.1.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

ASSENTOS PARA PESSOA OBESA (PO)

14.1.1.1 Em todo o estádio existem espaços para Pessoa Obesa?

- Sim
- Não

- Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa Obesa pode sentar-se em qualquer lugar deste setor, pois os assentos são arquibancadas de concreto ou foram construídas diretamente sobre o terreno.

FOTOS

14.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para Pessoa Obesa?

TODOS OS ESPAÇOS ESTÃO APTOS A RECEBER PESSOA OBESA

14.1.1.3 Em que setores há espaços reservados para Pessoa Obesa?

TODOS OS SETORES

14.1.1.4 Identificação do setor avaliado:

FOTOS

14.1.1.5 Neste setor quantos são os assentos reservados para Pessoa Obesa?

14.1.1.6 Os assentos reservados para Pessoa Obesa neste setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
 Não

FOTOS

14.1.1.7 Caracterização de anomalia

- Os assentos reservados para P.O. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
 - Os assentos reservados para P.O. não possuem largura equivalente a de dois assentos-padrão.
 - Os assentos reservados para P.O. possuem espaço livre frontal menor do que 0,60 m.
 - Os assentos reservados para P.O. não suportam carga de até 250 kg. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.3.3)
 - Os assentos reservados para P.O. estão concentrados em um único setor.
 - Os assentos reservados para P.O. estão distribuídos em poucos setores.
 - Os assentos reservados para P.O. não estão localizados próximos à rota acessível.
 - Os assentos reservados para P.O. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
 - Os assentos reservados para P.O. estão posicionados em piso inclinado.
 - Os assentos reservados para P.O. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
 - Os assentos reservados para P.O. não permitem boa circulação para outras pessoas.
 - Os assentos reservados para P.O. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
 - Outra anomalia.
-

14.1.1.8 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

14.1.1.9 Os assentos reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

14.1.1.10 Caracterização de falha

- Os assentos para P.O. não estão sinalizados.
 - A sinalização dos assentos de P.O. está em posição de pouca visibilidade.
 - A sinalização dos assentos para P.O. é inadequada
 - A sinalização dos assentos para P.O. está em mau estado de conservação.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - P.O. junto ao espaço a ela reservado.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - P.O. próximo ao espaço a ela reservado.
 - O piso do local onde se encontram os assentos reservados para P.O. está em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

14.1.1.11 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

14.1.1.12 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

ASSENTOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E IDOSOS (PNE) - Inclui todos os tipos de deficiência, inclusive auditiva e visual, e grávidas; exclui obesos e pessoas em cadeira de rodas.

15.1.1.1 Em todo o estádio, há assentos reservados para PNE e idosos?

- Sim
- Não
- Só existe assento reservado para idosos.

FOTOS

15.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os assentos reservados para PNE?

TODOS OS ESPAÇOS ESTÃO APTOS A RECEBER PNE

15.1.1.3 A soma do número de assentos especiais para Pessoas Obesas com o número de assentos reservados para demais Pessoas com Necessidades Especiais é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

- Sim
- Não

15.1.1.4 Em que setores há assentos reservados para PNE?

15.1.1.5 Identificação do setor:

FOTOS

15.1.1.6 Neste setor quantos são os assentos reservados para PNE?

- Sim
- Não

FOTOS

15.1.1.7 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

15.1.1.8 Caracterização de anomalia

- Os assentos reservados para PNE são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
- Os assentos reservados para PNE estão concentrados em um único setor.
- Os assentos reservados para PNE estão distribuídos em poucos setores.
- Os assentos reservados para PNE estão afastados da rota acessível.
- Os assentos reservados para PNE estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- Os assentos reservados para PNE estão posicionados em piso inclinado.
- Os assentos reservados para PNE não garantem boa visibilidade, acústica e conforto.
- Os assentos reservados para PNE não permitem boa circulação para outras pessoas.
- Os assentos reservados para PNE distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
- Outra anomalia.

15.1.1.9 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

15.1.1.10 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

15.1.1.11 Caracterização de falha

- Os assentos para PNE não estão sinalizados.
- A sinalização dos assentos para PNE é inadequada.
- A sinalização dos assentos para PNE está em mau estado de conservação.
- A sinalização dos assentos para PNE está em local de pouca visibilidade.
- Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE junto ao assento a ela reservado.
- Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE próximo ao assento a ela reservado.
- O piso onde se encontram os assentos reservados para PNE está em mau estado de conservação.
- Outra falha.

15.1.1.12 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

15.1.1.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

SINALIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES DE ACESSO A ESPAÇOS PREFERENCIAIS

16 Há falha de sinalização nas circulações de acesso aos assentos/espacos preferenciais?

- Sim
- Não

FOTOS

16.1 Caracterização de falha

- As circulações de acesso a assentos/espacos preferenciais não estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA).
- As circulações de acesso a assentos/espacos preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização é inadequada.
- As circulações de acesso a assentos/espacos preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
- Outra falha.

16.1.1 Há falha de identificação dos assentos/espacos preferenciais nos ingressos comprados na bilheteria?

- Sim
- Não

FOTOS

16.1.1.1 Caracterização de falha

- Os assentos/espacos preferenciais não são sinalizados na bilheteria.
- Os assentos/espacos preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização é inadequada.
- Os assentos/espacos preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
-
- Outra falha.

NÃO HÁ RESERVA NUMERADA DE ASSENTO

16.1.1.2 Há falha quanto à sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual?

- Sim
- Não

FOTOS

16.1.1.3 Caracterização de falha

- Não há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual.
 - Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta é inadequada.
 - Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta encontra-se em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

16.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

16.1.1.5 Classificação do risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

17 SANITÁRIOS

17.1 Em todo o estádio há sanitários acessíveis?

- Sim
- Não

17.1.1 Quantos são os sanitários acessíveis?

17.1.1.1 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários femininos?

17.1.1.2 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários masculinos?

17.1.1.3 Identificação do sanitário acessível avaliado:

FOTOS

17.1.1.4 Este sanitário acessível apresenta alguma anomalia?

- Sim
 Não

FOTOS

17.1.1.5 Caracterização de anomalia

- A(s) porta(s) das cabines de bacias sanitárias acessíveis tem largura menor do que 0,80 m.
- A abertura da porta do box da bacia sanitária acessível é para dentro, e dificulta o acesso da PCR à bacia.
- A distribuição de aparelhos e peças não permite a utilização por uma PCR.
- O box da bacia sanitária acessível não tem dimensões mínimas de 1,50 m x 1,70 m.
- O box da bacia sanitária acessível não tem área livre lateral para a transferência do P.C.R. para a bacia sanitária.
- A área livre lateral à bacia sanitária acessível tem dimensões menores do que 0,80m x 1,20m.
- Os assentos das bacias sanitárias acessíveis estão em uma altura acima 0,46 m em relação ao piso.
- Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma é muito grande em relação à borda da bacia, impedindo o uso pela P.C.R.
- Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma em relação à borda da bacia dificulta sobremaneira o uso da bacia pela P.C.R.
- A bacia sanitária acessível tem caixa acoplada e não há barra de apoio na parede do fundo.

- A distância entre a tampa da caixa acoplada e a face inferior da barra de apoio na parede do fundo é menor do que 0,15 m.
- Não há barras de apoio nas laterais da parede da bacia sanitária acessível.
- Não há barras de apoio na parede do fundo da bacia sanitária acessível.
- A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito maior do que 0,75 m em relação ao piso.
- A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito menor do que 0,75 m em relação ao piso.
- As barras de apoio da bacia sanitária acessível têm comprimento muito inferior a de 0,80 m.
- Não há lavatório acessível.
- Não há uma área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível.
- A área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível é muito menor do que a recomendada.
- Os lavatórios acessíveis não são suspensos (possuem coluna).
- Os lavatórios acessíveis são suspensos (sem coluna) mas possuem armários sob eles.
- A altura do lavatório acessível é maior do que 0,80 m em relação ao piso.
- As torneiras do lavatório acessível não são do tipo alavanca, tipo sensor de presença ou dispositivo equivalente.
- Não há área livre de aproximação frontal ao mictório acessível.
- A área livre de aproximação frontal ao mictório acessível é menor que a recomendada (1,20 m x 0,80 m).
- Não há mictório acessível (com duas barras de apoio fixadas na vertical e paralelas).
- Junto ao mictório acessível não há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas e a distância entre elas não é de 0,60 m com o mictório no centro.
- A distância entre as barras de apoio junto ao mictório acessível é muito maior do que 0,60 m.
- O mictório acessível não está centralizado em relação às barras de apoio.
- As barras laterais ao mictório acessível tem comprimento menor do que 0,70 m.
- As barras laterais ao mictório estão a uma altura superior a 0,75 m em relação ao piso.
- Os acessórios do sanitário (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.) não estão localizados dentro da faixa de alcance, a uma altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso.
- O piso dos sanitários acessíveis não tem revestimento antiderrapante, regular e estável.

- O piso dos sanitários acessíveis é excessivamente irregular.
- O piso dos sanitários não é nivelado.
- No piso dos sanitários há desníveis (degraus).
- Os sanitários acessíveis existentes estão distantes das rotas acessíveis e da circulação principal.
- Os sanitários acessíveis existentes não estão localizados em rotas acessíveis, mas estão na circulação principal.
- Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos.
- Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários masculinos.
- Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
- Outra anomalia.

17.1.1.6 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

17.1.1.7 Este sanitário acessível apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

17.1.1.8 Caracterização de falha

- Não há sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver).
- A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro está em uma altura acima de 0,40 m.
- Os banheiros acessíveis não estão sinalizados com o símbolo internacional de acesso (nas portas ou junto a elas) afixado em local visível ao público para os sanitários acessíveis.
- A sinalização dos banheiros acessíveis não é adequada.
- A sinalização dos banheiros acessíveis está em local de difícil visualização.
- A sinalização dos banheiros acessíveis está em mau estado de conservação.
- No sanitário acessível não há assento da bacia sanitária
- O assento da bacia sanitária não está em boas condições de uso/conservação.
- A bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- O boxe da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- A plataforma (sóculo) para compor a altura do assento da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- As barras de apoio junto à bacia sanitária acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
- As barras de apoio junto ao mictório acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
- No sanitário acessível o lavatório não está em boas condições de uso/conservação.
- Não há acessórios de sanitários (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.).
- Os acessórios dos sanitários (toalheiros, torneiras, descargas, cestos de lixo, saboneteiras, etc.) estão em más condições de conservação.
- O piso do sanitário acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- A bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos não está em boas condições de uso/conservação.
- A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver) não está em boas condições.
- Outra falha.

17.1.1.9 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

17.1.1.10 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

18.1 INFORMAÇÕES COMUNS AO ESTÁDIO

18.1.1 ESTACIONAMENTO PARA TORCEDORES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento de torcedores. Devem ser inclusas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

18.1.1.1 O estádio possui estacionamento para torcedor?

- Sim
- Não

Identificação do estacionamento

18.1.1.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.1.3 Caracterização de anomalia

- O estacionamento do torcedor é descoberto.
 - Não há vagas para veículos utilitários. (Ex.: SUVs e Picapes)
 - Outra anomalia.
-

18.1.1.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.1.5 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.1.6 Caracterização de falha

- Não há separação de áreas de estacionamento para as duas torcidas.
- Não há informação sobre serviços oferecidos e valores cobrados pelo estacionamento em local visível e de fácil leitura.
- Não há informação sobre existência e condições de seguro para os veículos.
- Não há comprovante que ateste a presença do veículo no local e horário estipulados.

- Não há informação quanto ao número de vagas oferecidas.
- Não há delimitação de vagas.
- As delimitações de vagas não se encontram em boas condições de uso/conservação.
- Não há informação sobre a localização onde o veículo está estacionado.
- Não há orientadores que ajudem na indicação de vagas livres ou saídas do estacionamento.
- Não há profissionais nas filas dos guichês que antecipem as cobranças de estacionamento em dias de evento.
- Outra falha.

18.1.1.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.2 ESTACIONAMENTO PARA EQUIPES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

18.1.2.1 O estádio possui estacionamento para as equipes (Mandante e Visitante)?

- Sim
- Não

Identificação do estacionamento

ENTRADA PELA RUA 225

18.1.2.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

18.1.2.3 Caracterização de anomalia

- Há estacionamento apenas para equipe Mandante.
- Há estacionamento apenas para equipe Visitante.
- O estacionamento da equipe Mandante é descoberto.
- O estacionamento da equipe Visitante é descoberto.
- Outra anomalia.

18.1.2.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.2.5 O estacionamento apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

18.1.2.6 Caracterização de falha

- No estacionamento não há separação entre equipe mandante e equipe visitante.
- Não há delimitação de vagas.
- A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
- Outra falha.

18.1.2.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.3 ESTACIONAMENTO PARA ARBITRAGEM

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

18.1.3.1 O estádio possui estacionamento para a arbitragem?

- Sim
- Não

18.1.3.2 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.3 Caracterização de anomalia

- A área de cada vaga tem dimensões menores que 2,50 m x 5,00 m.
 - O estacionamento é descoberto.
 - Outra anomalia.
-

18.1.3.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.3.5 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.6 Caracterização de falha

- Não há delimitação de vagas.
 - A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
 - No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
 - Outra falha.
-

18.1.3.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.3.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.3.9 O estádio possui uma área de desembarque para arbitragem?

- Sim
- Não

18.1.3.10 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.11 Caracterização de anomalia

- A área de desembarque da arbitragem tem área menor do que 2,50 m x 5,00 m.
 - A área de desembarque da arbitragem fica junto à entrada das torcidas.
 - A área de desembarque da arbitragem é descoberta.
 - Outra anomalia.
-

18.1.3.12 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.3.13 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.14 Caracterização de falha

- Não há delimitação de vagas.
- A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
- No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
- No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
- Outra falha.

18.1.3.15 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.3.16 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

18.1.4 ESTACIONAMENTOS PARA VEÍCULOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação.

18.1.4.1 O estádio possui estacionamento para caminhões e/ou ônibus da imprensa?

Sim

Não

18.1.4.2 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

18.1.4.3 Caracterização de anomalia

No estacionamento não há separação entre a imprensa e torcedores.

O estacionamento é descoberto.

Outra anomalia.

18.1.4.4 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

18.1.4.5 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

18.1.4.6 Caracterização de falha

- Não há delimitação de vagas.
- A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
- A passagem de cabos não obstrui as circulações.
- Outra falha.

18.1.4.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.5 SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

ORIENTADORES DE TORCIDA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

18.1.5.1 O estádio dispõe de uma equipe para auxiliar os torcedores antes, durante e após o jogo?

Sim

Não

18.1.5.2 A equipe de orientadores de torcidas apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.5.3 Caracterização de falha

- A equipe destinada para auxiliar não é treinada para o escoamento de torcedores em caso de emergência.
 - A equipe destinada para auxiliar não tem profissional com conhecimento de uma língua estrangeira e/ou linguagem libras.
 - A equipe destinada para auxiliar não usa vestimentas com cores diferentes dos times que irão disputar a partida.
 - A equipe destinada para auxiliar não possui equipamentos sonoros e/ou visuais que a auxiliie na divulgação da informação a ser prestada.
 - Outra anomalia.
-

18.1.5.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.1.5.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.6 DISPONIBILIDADE DE ACESSO À WEB

18.1.6.1 O estádio dispõe de Internet/ Wireless?

- Sim
 Não

18.1.7 DISPONIBILIDADE DE TELEFONIA MÓVEL

18.1.7.1 O estádio possui recepção para celular como 3G e/ou 4G?

- Sim
 Não

18.1.8 DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁDIO

18.1.8.1 O estádio possui um site com informações, como: setores, infraestrutura, localização, estacionamento, etc.?

- Sim
 Não

18.1.8.2 O site apresenta alguma falha?

- Sim
 Não

18.1.8.3 Caracterização de falha

- O site do estádio não possui informações sobre setores, infraestrutura, localização e estacionamento.
- O site do estádio não informa sobre preços e disponibilidade de ingressos.
- O site do estádio não dispõe de um canal de comunicação com o torcedor, como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Fale Conosco.
- Outra falha.

18.1.8.4 Classificação das falhas

- Planejamento

- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.1.8.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.9 CONFORTO SONORO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Norma ABNT NBR 10152 versão corrigida:1992)

18.1.9.1 O estádio possui sistema de som?

- Sim
- Não

18.1.9.2 O sistema de som apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.9.3 Caracterização de anomalia

- O sistema de som está disposto em apenas um local.
- O sistema de som está disposto em diversos locais, mas não pode funcionar em setores específicos de forma independente.
- O sistema de som não está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar.
- O sistema de som está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar, mas a mesma não possui autonomia para todo o evento.
- Outra anomalia.

18.1.9.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.9.5 O sistema de som apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.9.6 Caracterização de falha

- O sistema de som não funciona.
- O sistema de som é inaudível.
- Outra falha.

18.1.9.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.1.9.8 Classificação dos riscos

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.2 CONFORTO VISUAL (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

18.2.1 O estádio possui um sistema de informação visual e/ou sonora de contagem simultânea de acesso ao estádio, junto às bilheterias?

Sim

Não

18.2.1.1 O sistema de informação visual e/ou sonora apresenta alguma falha?

Sim

Não

18.2.1.2 Caracterização de falha

A contagem de acesso de torcedores não é disponibilizada junto à bilheteria.

A contagem de acesso de torcedores não é simultânea.

Outra falha.

18.2.1.3 Classificação dos riscos

Mínimo

Médio

Crítico

18.3 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA

18.3.1 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

18.3.1.1 Há vestiários para equipe mandante?

Sim

Não

18.3.1.2 O vestiário apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

18.3.1.3 Caracterização da anomalia

- Os vestiários da equipe mandante não são equipados com armários.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com chuveiros.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com bacias sanitárias.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com mictórios.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com lavatórios.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há maca de massagem (profissional).
 - No vestiário da equipe mandante não há máquina de gelo para fisioterapia.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há sala médica para atender os (as) atletas.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há sala de aquecimento.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há sala para equipe técnica.
 - Outra anomalia.
-

18.3.1.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.1.5 O vestiário da equipe mandante apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

18.3.1.6 Caracterização da falha

- No vestiário da equipe mandante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário da equipe mandante não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário da equipe mandante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.1.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.2 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

18.3.2.1 Há vestiários para equipe visitante?

- Sim
- Não

18.3.2.2 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.2.3 Caracterização de anomalia

- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com armários.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com chuveiros.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com bacias sanitárias.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com mictórios.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com lavatórios.
- No vestiário da equipe visitante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- No vestiário da equipe visitante não há maca de massagem (profissional).
- No vestiário da equipe visitante não há máquina de gelo para fisioterapia.
- Não há sala médica para atender os (as) atletas.
- No vestiário da equipe visitante não há sala de aquecimento.
- No vestiário da equipe visitante não há sala para equipe técnica.
- Outra anomalia.

18.3.2.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.2.5 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.2.6 Caracterização da falha

- No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.2.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.3 CONFORTO PARA A EQUIPE DE ARBITRAGEM

18.3.3.1 Há vestiários para arbitragem?

- Sim
- Não

18.3.3.2 O vestiário da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.3.3 Caracterização de anomalia

- Os vestiários da arbitragem não são equipados com armários.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com chuveiros.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com bacias sanitárias.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com mictórios.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com lavatórios.
- No vestiário da arbitragem não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- Outra anomalia.

18.3.3.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.3.5 O vestiário da arbitragem apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.3.6 Caracterização da falha

- No vestiário da arbitragem os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- No vestiário da arbitragem não há espelho junto aos lavatórios.
- No vestiário da arbitragem os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
- No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os lavatórios.
- No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os chuveiros.
- No vestiário da arbitragem há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- Outra falha.

- No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.3.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.3.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.4 CONFORTO PARA A EQUIPE DE GANDULAS E MASCOTES

18.3.4.1 Há vestiários para os gandulas?

Sim

Não

18.3.4.2 O vestiário das gandulas apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

18.3.4.3 Caracterização de anomalia

- Os vestiários dos gandulas não são equipados com armários.
- Os vestiários dos gandulas não são equipados com chuveiros.
- Os vestiários dos gandulas não são equipados com bacias sanitárias.
- Os vestiários dos gandulas não são equipados com mictórios.
- Os vestiários dos gandulas não são equipados com lavatórios.
- No vestiário dos gandulas não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- Outra anomalia.

18.3.4.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.4.5 O vestiário dos gandulas apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

18.3.4.6 Caracterização da falha

- No vestiário dos gandulas os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário dos gandulas não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário dos gandulas os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário dos gandulas há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.4.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

18.3.4.9 Há sanitários para os mascotes?

Sim

Não

18.3.4.10 Os sanitários dos mascotes apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

18.3.4.11 Caracterização de anomalia

- Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
- Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
- Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
- Só existe sanitário para um gênero.
- Outra anomalia.

18.3.4.12 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.4.13 O vestiário dos mascotes apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

18.3.4.14 Caracterização da falha

- Nos sanitários dos mascotes as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso.
 - Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão em boas condições de uso.
 - Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão instalados em altura adequada a crianças.
 - Nos sanitários dos mascotes não há espelho junto aos lavatórios.
 - Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão em boas condições de uso.
 - Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão instalados em altura adequada a crianças.
 - Nos sanitários dos mascotes faltam acessórios (saboneteiras e toalheiros) junto aos lavatórios.
 - Nos sanitários dos mascotes faltam papeladeiras junto às bacias sanitárias.
 - Outra falha.
-

18.3.4.15 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.4.16 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO ESTÁDIO

18.3.5.1 Há cabines de rádio?

Sim

Não

18.3.5.2 As cabines de rádio apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

18.3.5.3 Caracterização de anomalia

- As cabines de rádio não estão localizadas em linha central, em posição que ofereça livre visão do campo.
- As cabines de rádio estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
- Não há acesso à WEB junto às cabines de rádio (com ou sem fio).
- Outra anomalia.
- Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
- Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
- Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
- Só existe sanitário para um gênero.
- Outra anomalia.

18.3.5.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.5.5 As cabines de rádio apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.5.6 Caracterização da falha

- As cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - Os sanitários das cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

18.3.5.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.5.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.6 Há cabines de TV?

- Sim
 Não

18.3.6.1 As cabines de TV apresentam alguma anomalia?

- Sim
 Não

FOTOS

18.3.6.2 Caracterização de anomalia

- As cabines de TV não estão localizadas em linha central, em posição de livre visão do campo.
- As cabines de TV estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- Neste setor a passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
- Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
- Outra anomalia.

18.3.6.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.6.4 As cabines de TV apresentam alguma falha?

- Sim

Não

FOTOS

18.3.6.5 Caracterização da falha

- As cabines de TV não apresentam boas condições de uso.
- Os sanitários das cabines de TV estão em mau estado de conservação.
- Outra falha.

18.3.6.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.6.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.4 O estádio possui sala de imprensa?

- Sim
- Não

18.4.1 A sala de imprensa apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.4.1.1 Caracterização de anomalia

- Não há sanitários neste setor próximos à sala de imprensa.
 - Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
 - Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
 - Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
 - Outra anomalia.
-

18.4.1.2 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.4.1.3 A sala de imprensa apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.4.1.4 Caracterização da falha

- A sala de imprensa não apresenta boas condições de uso.
 - Outra falha.
-

18.4.1.5 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.4.1.6 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO GRAMADO

18.5.1 Há espaço para os meios de comunicação no entorno do gramado?

- Sim
- Não

18.5.1.1 Este espaço apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.5.1.2 Caracterização de anomalia

- Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
- Não há sanitários neste setor.
- Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
- Outra anomalia.

18.5.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.5.1.4 Este espaço apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.5.1.5 Caracterização da falha

- Os sanitários para imprensa estão em mau estado de conservação.
- Não há uma área bem definida e separada atrás dos painéis de anúncios atrás de cada gol para as câmeras.
- Outra falha.

18.5.1.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.5.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

18.6 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO ESTÁDIO

18.6.1 Há espaço para mídia no entorno do estádio?

Sim

Não

18.6.1.1 Este espaço apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

18.6.1.2 Caracterização de anomalia

Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.

Outra anomalia.

18.6.1.3 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

18.6.1.4 Este espaço apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

18.6.1.5 Caracterização da falha

- Não há uma área bem definida para imprensa e separada dos torcedores.
- Outra falha.

18.6.1.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.6.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

19 QUANTO AO CAMPO DE FUTEBOL

19.1 O gramado apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

19.1.1 Caracterização de anomalia

- O piso do campo de futebol não é de grama natural.
- O gramado não contempla o comprimento oficial (Máximo: 120m e Mínimo: 90m).
- O gramado não contempla a largura oficial (Máximo: 90m e Mínimo: 75m).
- Não há drenagem no gramado.
- Não há irrigação no gramado.

- A insolação é insuficiente pelo sombreamento causado pela cobertura.
- Outra anomalia.

19.1.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

19.1.1.2 O gramado apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

19.1.1.3 Caracterização da falha

- O gramado do campo de futebol não se encontra em boas condições de uso.
- As delimitações do gramado não estão em boas condições de visualização.
- Outra falha.

19.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

19.1.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

INFORMAÇÕES DO ESTÁDIO POR SETORES

As perguntas que seguem devem ser respondidas para cada setor do estádio que apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc. Independente da tipologia, deve ser analisado em particular o setor reservado à torcida visitante.

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR

SETOR A, B e VISITANTE

1 CONFORTO TÉRMICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Normas ABNT 15220-1:2005; 15220-2:2008; 15220-3:2005; 15220-4:2005; 15220-5:2005)

1.1 Este setor possui cobertura?

- Sim
- Não
- O setor é parcialmente coberto

1.1.1 Há condicionamento de ar neste setor?

- Sim
- Não

1.1.1.1 O condicionamento de ar apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.1.2 Caracterização de anomalia

- O equipamento não possui controle de temperatura.
 - O equipamento não foi dimensionado para o volume de ar necessário.
 - O equipamento está instalado em altura inadequada.
 - Outra anomalia.
-

1.1.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

1.1.1.4 O condicionamento de ar apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.1.5 Caracterização da falha

- O equipamento está em mau estado de conservação
 - Outra falha.
-

1.1.1.6 Classificação das falhas

- Planejamento

- Execução
- Operacional
- Gerencial

1.1.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

1.1.2 Há bebedouros neste setor?

- Sim
- Não

1.1.2.1 O bebedouro apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.2.2 Caracterização de anomalia

- Os bebedouros não possuem duas alturas.
- O bebedouro não está aterrado, por consequência causa choque nos usuários.
- O bebedouro não está ligado às instalações de água potável.
- O bebedouro não está ligado às instalações elétricas.
- O bebedouro não está ligado às instalações de esgoto.
- O bebedouro exige uma tensão maior ou menor do que é oferecida.
- Outra anomalia.

1.1.2.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

1.1.2.4 O bebedouro apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.2.5 Caracterização da falha

- Os bebedouros não funcionam.
- Os bebedouros não estão em boas condições de uso/conservação.
- Os bebedouros estão com a torneira danificada.
- Os bebedouros estão com os controles danificados.
- Os bebedouros estão com as instalações de esgoto adequadas (está entupido).
- Não há sinalização indicando a localização dos bebedouros.
- Outra falha.

1.1.2.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

1.1.2.7 Classificação do Risco

- Mínimo

Médio

Crítico

2 CONFORTO LUMINOTÉCNICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

2.1 A iluminação do gramado apresenta alguma anomalia para este setor?

Sim

Não

Não aplicável, não há iluminação do gramado.

FOTOS

2.1.1 Caracterização de anomalia

Há ofuscamento ocasionado pelas torres de iluminação.

Não há iluminação suficiente para o torcedor assistir as partidas noturnas.

Outra anomalia.

2.1.1.1 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

2.1.1.2 A iluminação do gramado apresenta alguma falha para este setor?

Sim

Não

Não aplicável, o estádio não possui iluminação.

FOTOS

2.1.1.3 Caracterização de falha

- O sistema de iluminação não funciona.
 - O sistema de iluminação não está em boas condições de uso.
 - Outra falha.
-

2.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

2.1.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

3 CONFORTO DE SERVIÇOS (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

3.1 Neste setor há serviço de vendas de bebidas/alimentos?

- Sim
- Não

3.1.1 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

3.1.1.1 Caracterização de anomalia

- Não há uma estrutura física que comporte o profissional envolvido e seus produtos de venda.
- Outra anomalia.

3.1.1.2 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

3.1.1.3 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

3.1.1.4 Caracterização de falha

- Os pontos de venda de bebidas/alimentos não aceitam o pagamento em cartão (Débito e/ou Crédito).
- Neste ponto de vendas de bebidas/alimentos não há monitores de TV em pontos estratégicos.
- Outra falha.

3.1.1.5 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução

- Operacional
- Gerencial

3.1.1.6 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

4. NESTE SETOR O TIPO DE ASSENTO É: (marcar apenas um tipo de assento do setor analisado; se houver mais de um tipo de assento no mesmo setor, considerar como setores separados).

FOTOS

- Poltrona estofada retrátil, com acessórios (porta-copos, tomadas, etc.)
- Cadeira individual dobrável, com encosto.
- Cadeira individual fixa, com encosto.
- Cadeira individual fixa, sem encosto.
- Bancos contínuos de concreto ou madeira (arquibancada comum).

4.1 Estes assentos apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

4.1.1 Caracterização de anomalia

- Nesse setor não há cobertura e os assentos não possuem dreno.
- Entre uma fileira e outra (quando ocupados) a área de passagem é insuficiente para um torcedor transitar.

- Nas fileiras de 18 até 35 assentos não há escadas dos dois lados.
- Nas fileiras de até 17 assentos não há, pelo menos, uma escada em um dos lados.
- Outra anomalia.

4.1.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

4.1.1.2 Estes assentos apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

4.1.1.3 Caracterização de falha

- Os assentos não estão identificados por numeração.
- A numeração dos assentos não está em boas condições de uso/conservação.
- Os assentos não estão em boas condições de uso/conservação.
- Outra falha.

4.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

4.1.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

4.1.1.6 Há sanitários neste setor?

- Sim
- Não

4.1.1.7 Os sanitários apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

4.1.1.8 Caracterização de anomalia

- Neste setor há sanitários para apenas um gênero (Feminino ou Masculino).
- Neste setor não há sanitários familiar.
- O sanitário feminino não possui trocador.
- O sanitário masculino não possui trocador.
- O sanitário feminino não possui uma bacia sanitária infantil.
- O sanitário masculino não possui uma bacia sanitária infantil.
- Outra anomalia.

4.1.1.9 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

4.1.1.10 Os sanitários apresentam alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

4.1.1.11 Caracterização de falha

- Os sanitários desse setor não estão em boas condições de uso/conservação.
 - Os sanitários desse setor não possuem sinalização que indique sua localização.
 - Outra falha
-

4.1.1.12 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

4.1.1.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

5. CONFORTO VISUAL

5.1 A visão do campo de jogo apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

5.1.1 Caracterização de anomalia

- Neste setor há guarda-corpos em uma altura que atrapalha a visão do torcedor.
 - Neste setor há outros obstáculos que dificultam a visão do campo para torcedor. (Ex.: Corrimãos, colunas, paredes, etc.)
 - Outra anomalia.
-

5.1.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

5.1.1.2 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

5.1.1.3 O estádio dispõe de placares?

- Sim, do tipo eletrônico.
- Sim, do tipo manual.
- Não há placares no estádio.

FOTOS

5.1.1.4 O placar eletrônico apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

5.1.1.5 Caracterização de anomalia

O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.

Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.

Outra anomalia.

5.1.1.6 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

5.1.1.7 O placar eletrônico apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

5.1.1.8 Caracterização das falhas

O placar não funciona.

Os textos e imagens são ilegíveis.

Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.

Outra falha.

5.1.1.9 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

5.1.1.10 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

5.2 O placar manual apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

5.2.1 Caracterização de anomalia

- O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
- Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
- Outra anomalia.

5.2.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

5.2.1.2 O placar manual apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

5.2.1.3 Caracterização de falha

- O placar não funciona.
 - Os textos e imagens são ilegíveis.
 - Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
 - Outra falha.
-

5.2.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

5.1.1.10 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

+ **MAIS SETORES** (Repetir a quesitação para quantos setores apresentarem características diferentes quanto a qualquer dos itens avaliados).

DIAGNÓSTICO

Restrição 1:
Providências:
Prazo:
Fotos:
Restrição 2:
Providências:
Prazo:
Fotos:

PARECER SOBRE O ESTÁDIO:

Engenharia Civil	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição ¹	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>

Engenharia Elétrica	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição ²	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>

¹ Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

² Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

Acessibilidade	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição ³	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>

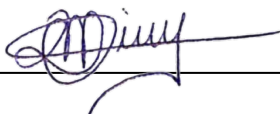
Conforto	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição ⁴	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Sistema(s) inspecionado(s):	ENGENHARIA, ACESSIBILIDADE E CONFORTO
Nome do Profissional:	VINICIUS MAGALHÃES CABRAL
Modalidade/Especialidade:	ENGENHEIRO CIVIL E ELETRICISTA
Órgão de Classe:	CREA
Nº de inscrição no órgão competente:	19181/D-GO

Sistema(s) inspecionado(s):	
Nome do Profissional:	
Modalidade/Especialidade:	
Órgão de Classe:	
Nº de inscrição no órgão competente:	

Assinaturas:



³ Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

⁴ Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

VIGÊNCIA

Data de emissão:	14/05/2026
Prazo de validade:	14/05/2028

O presente documento não substitui, restringe ou, ainda, se sobrepõe, a qualquer tempo, aos outros laudos necessários ao funcionamento do estádio.



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

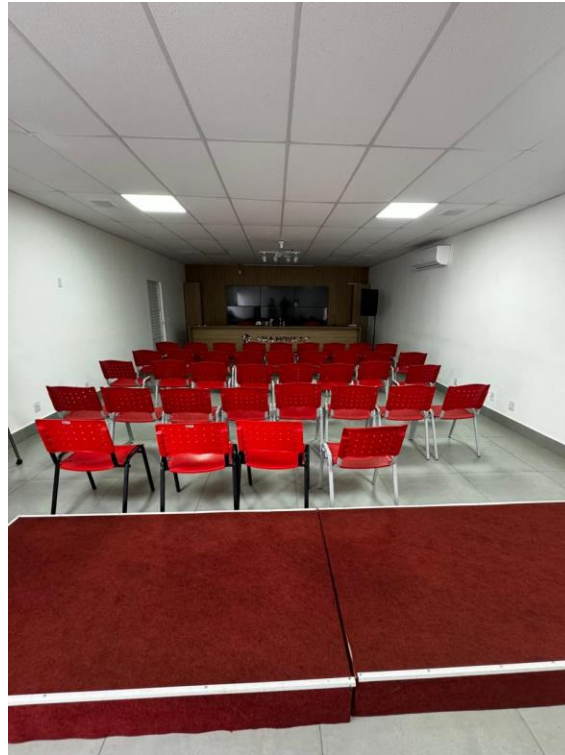


Figura 1: SALA DE IMPRENSA



Figura 2: ACESSO SETOR A



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

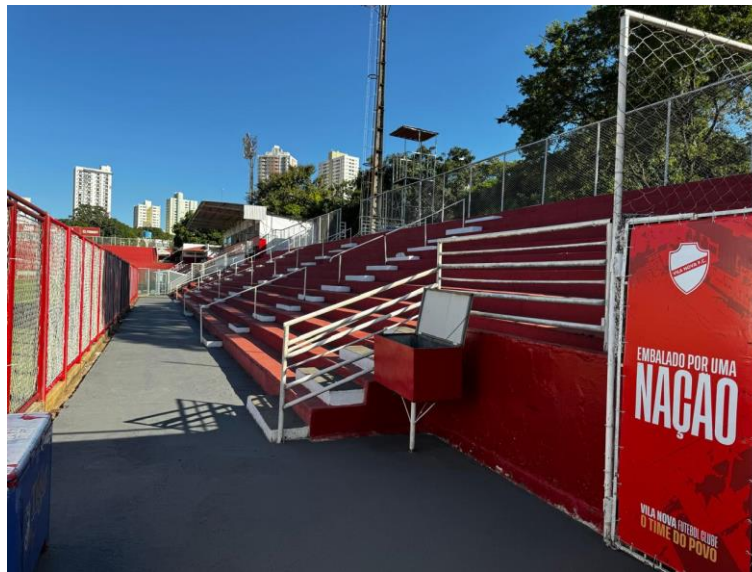


Figura 3: SETOR A



Figura 4: SANITÁRIO MASCULINO SETOR A



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 5: SANITARIOS PCD E FEMININO SETOR A



Figura 6: VESTIÁRIO VILA NOVA F.C.



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

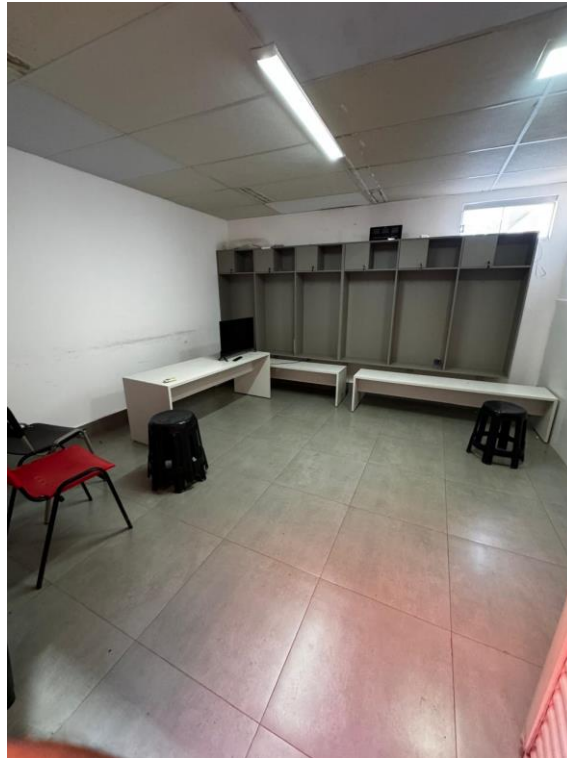


Figura 7: SALA DE ARBITRAGEM



Figura 8: QUADRO ELÉTRICO ADMINISTRAÇÃO/SISTEMA DE BOMBAS



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 9: SANITÁRIO ACESSÍVEL PADRÃO

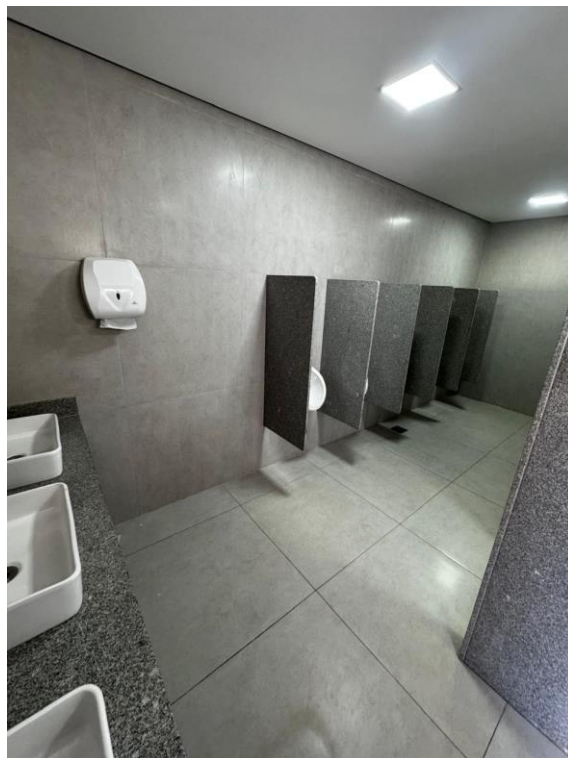


Figura 10: SANITÁRIO MASCULINO SETOR A



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

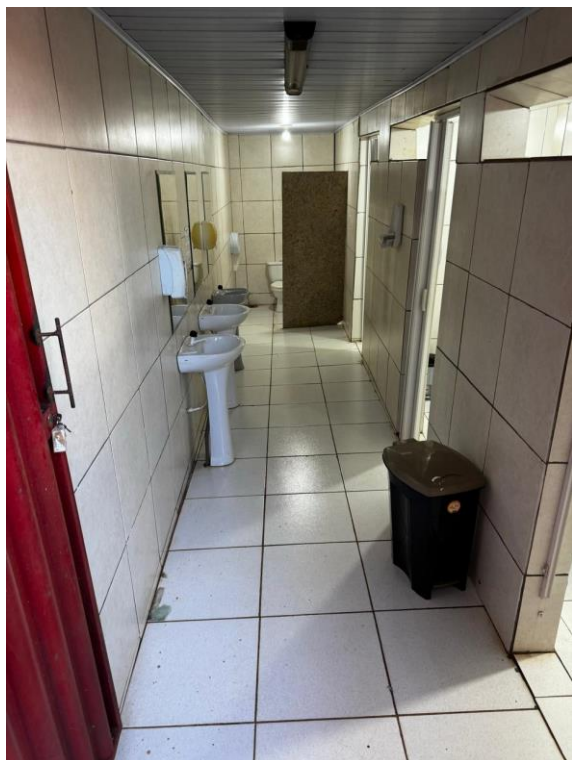


Figura 11: SANITÁRIO FEMININO SETOR B





VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

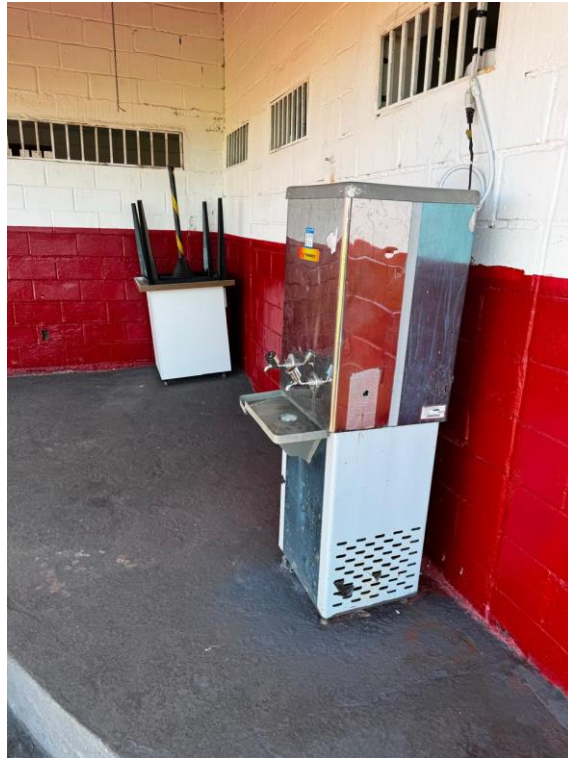


Figura 12: PONTO DE HIDRATAÇÃO



Figura 13: SANITÁRIO MASCULINO SETOR B



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 14:BAR SETOR B



Figura 15: LOJA NAÇÃO COLORADA



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

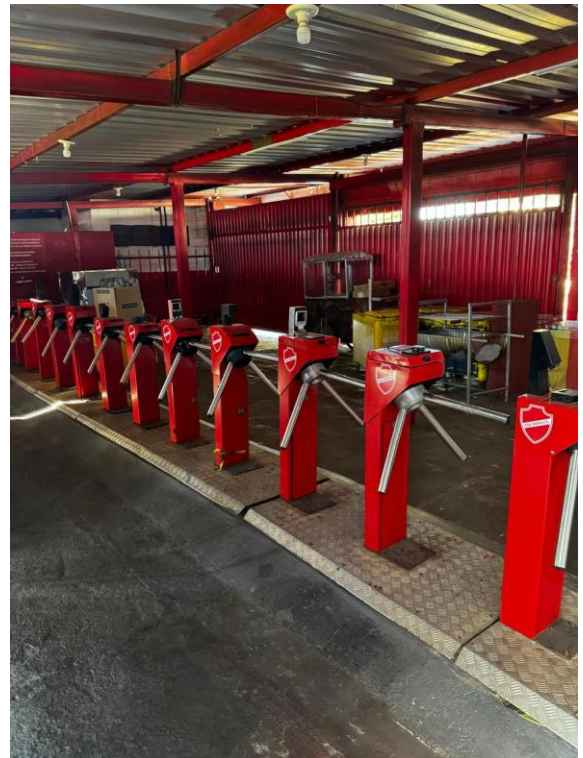
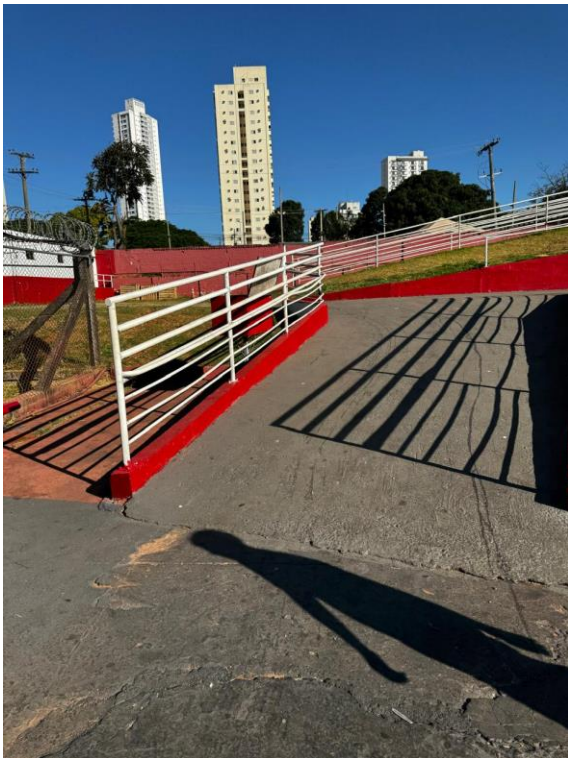


Figura 16: ACESSO SETOR B

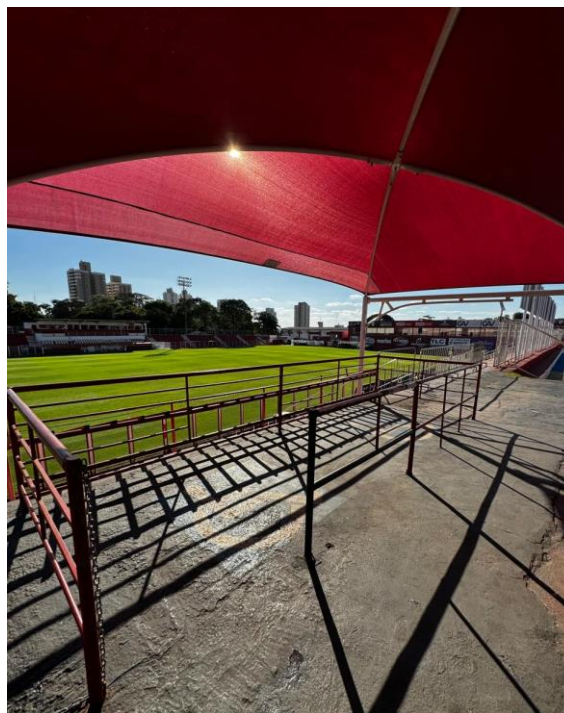


Figura 17: LUGAR RESERVADO PARA CADEIRANTES



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 18: SANITÁRIO ACESSÍVEL PADRÃO - BAR SETOR B



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

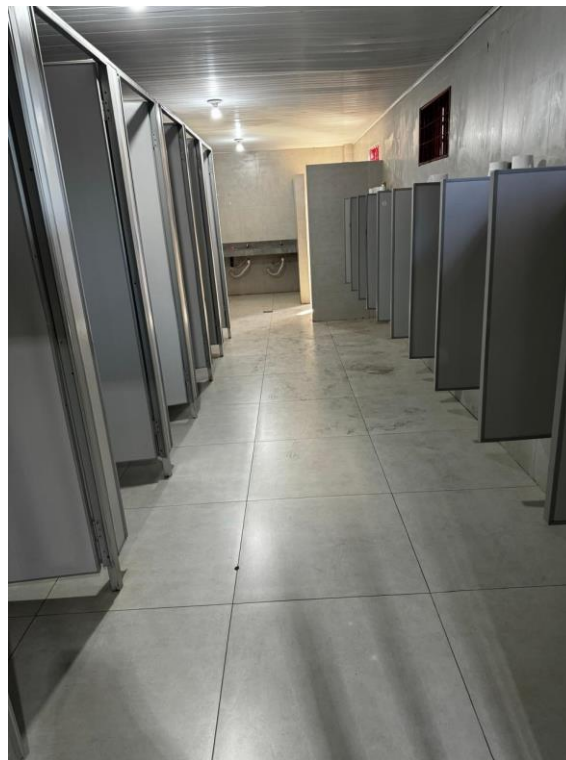


Figura 19: SANITÁRIO MASCULINO SETOR B



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO



Figura 21: SETOR C - VISITANTES



Figura 20: SANITÁRIOS SETOR C

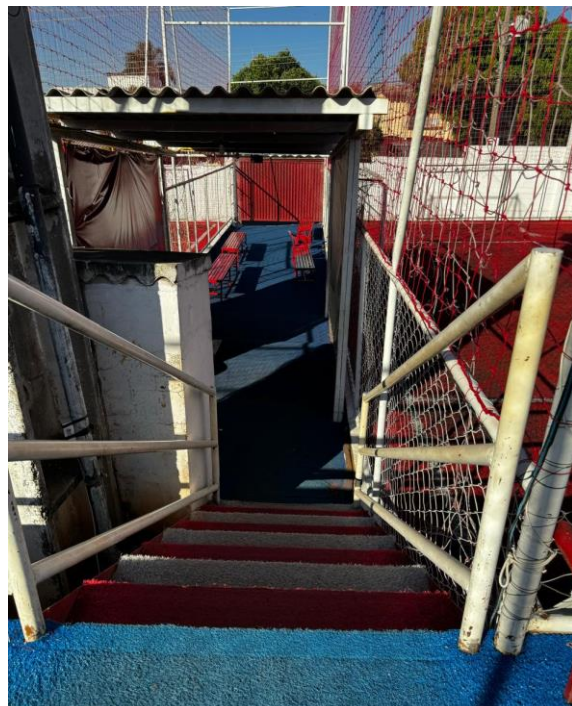


Figura 22: ACESSO SETOR C



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO

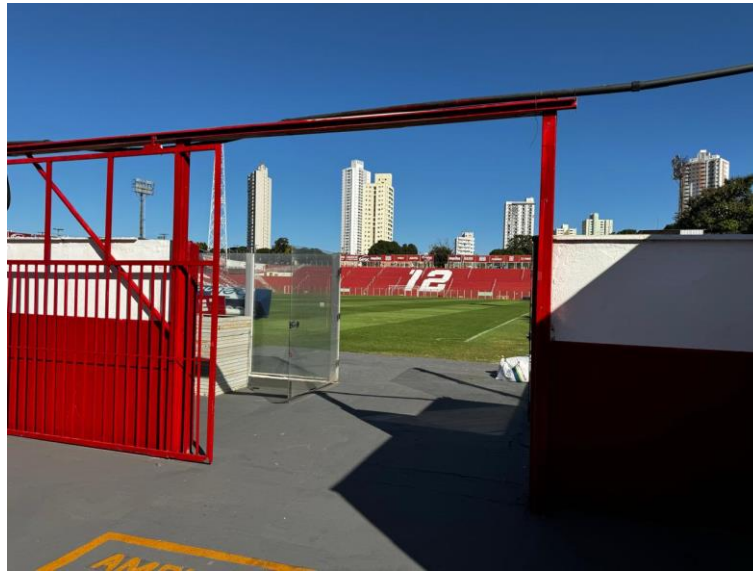


Figura 23: ACESSO AO CAMPO



Figura 24: ACADEMIA



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 25: BANCOS DE RESERVAS E CABINE DE ARBITRAGEM





VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

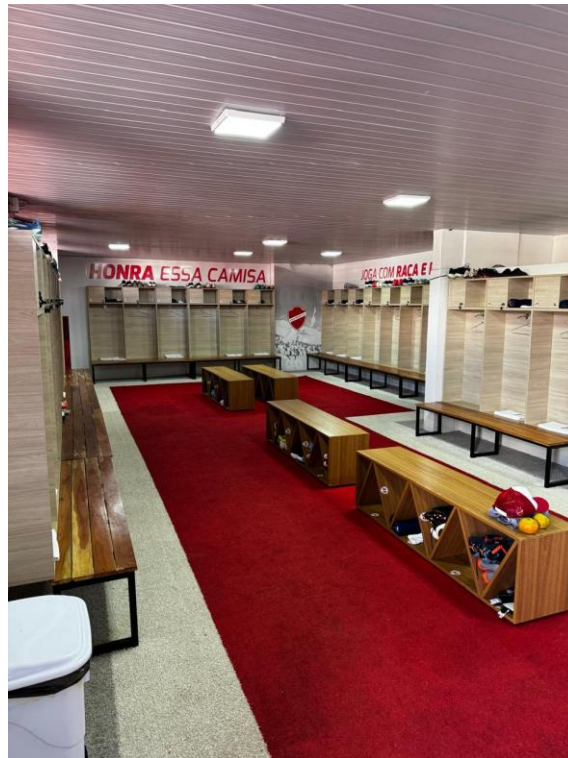


Figura 26: VESTIÁRIO VNFC



Figura 27: VESTIÁRIO VISITANTES



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 28: CABINE VAR

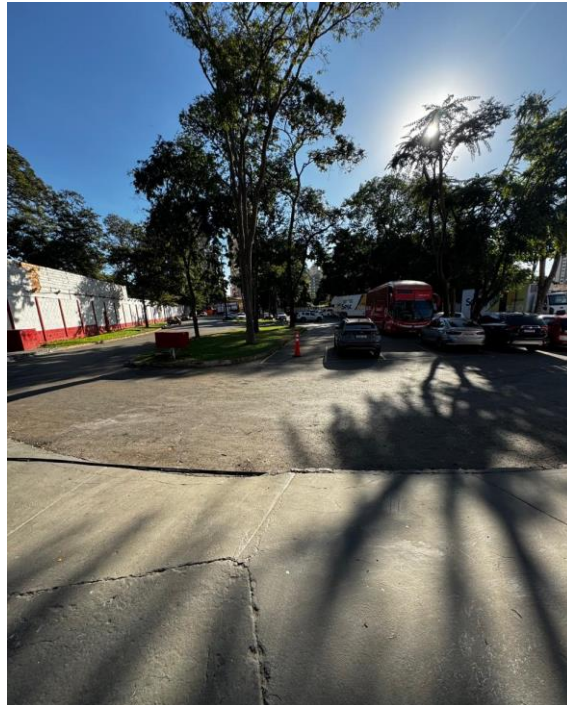


Figura 29: ESTACIONAMENTO



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO

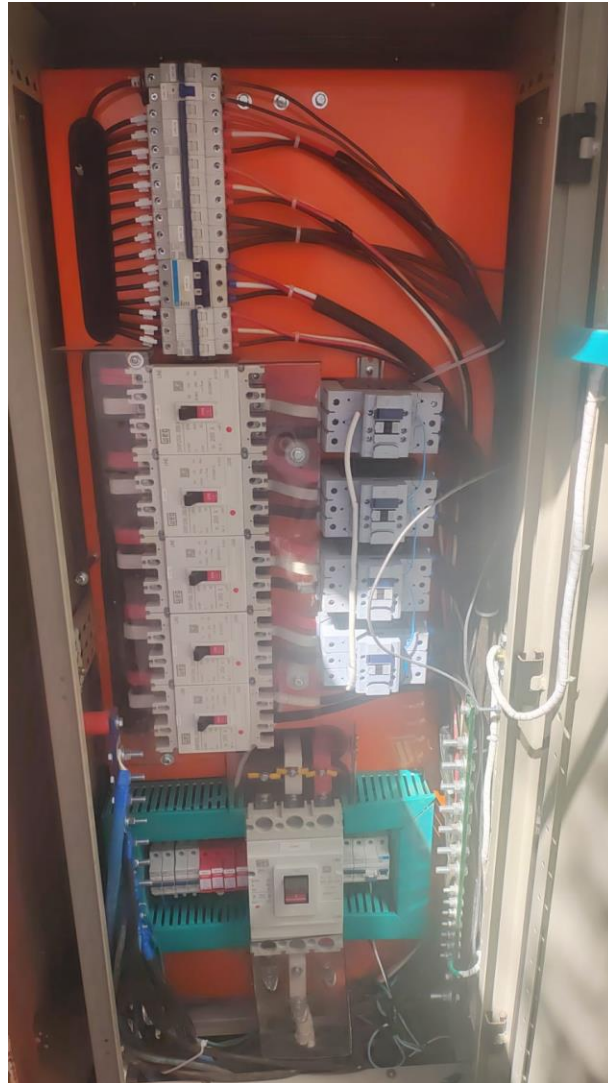


Figura 30: Quadro iluminação gramado



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO



Figura 31: quadro iluminação gramado



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 32: Grupo gerador



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 33: Reservatório Impressa e vestiários



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 34: Reservatório Setor B



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

#TIMEDOPOVO



Figura 35: Subestação



VILA NOVA FUTEBOL CLUBE #TIMEDOPOVO



Figura 36: Quadro de Distribuição Geral